



# PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE: OS PRIMEIROS PASSOS DE SUA HISTÓRIA

**Organizadoras:**

**Silvana Vilodre Goellner**

**Pamela Siqueira Joras**





## **Programa Esporte e Lazer da Cidade: os primeiros passos de sua história**

**Organizadoras:**

Silvana Vilodre Goellner

Pamela Siqueira Joras

**Coleção GRECCO**

**2016**



---

## **Apresentação da Coleção**

A coleção GRECCO é um projeto editorial do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História, vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visa a publicação de livros eletrônicos privilegiando obras clássicas e contemporâneas no campo da Educação Física em interface com as Ciências Sociais e Humanas. História, Memória, Gênero, Sexualidade e Mídia são temas de maior interesse.

### **Coordenadora da Coleção:**

Silvana Vilodre Goellner

### **Conselho Editorial:**

André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE)

Angelita Alice Jaeger (UFSM)

Ivone Job (UFRGS)

Livia Tenório Brasileiro (UPE)

Ludmila Mourão (UJF)

Meily Assbú Linhales (UFMG)

Victor Andrade de Melo (UFRJ)

---

---

**Copyright ® 2016 Centro de Memória do Esporte**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

**Reitor:** Rui Vicente Oppermann

**Vice-reitora:** Jane Fraga Tutikian

**Pró-reitora de Extensão:** Sandra de Deus

**Vice-pró-reitora de Extensão:** Claudia Porcellis Aristimunha

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID**

**Diretor:** Alberto Reinaldo Reppold Filho

**Vice-diretor:** Flávio Antônio de Souza Castro

**Centro de Memória do Esporte - CEME**

**Coordenadora:** Silvana Vilodre Goellner

**Revisão:** Naila Touguinha Lomando

**Projeto Gráfico (Capa):** Nina Figueira Sodré

**Projeto Gráfico e diagramação (Miolo):** Pamela Siqueira Joras

Qualquer parte ou o todo desta publicação pode ser reproduzida,  
desde que citada corretamente a fonte.

P964 Programa esporte e lazer da cidade: os primeiros passos de sua história / Organização de Silvana Vilodre Goellner, Pamela Siqueira Joras  
Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte/UFRGS, 2016.

95 p. (Coleção Grecco)

ISBN: 978-85-9489-028-3

1. Lazer. 2. História. 3. Programa Esporte e Lazer da Cidade.  
I. Goellner, Silvana Vilodre, Org. II. Joras, Pamela Siqueira, Org.

CDU 796:301

Ficha catalográfica elaborada por Naila Touguinha Lomando, CRB-10/711

---

---

## Sumário

<b>O lazer vai tomar conta da cidade e a cidade vai tomar conta do lazer</b> .....	6
<i>Silvana Vilodre Goellner e Pamela Siqueira Joras</i>	
<b>Projeto Piloto de Niterói (RJ)</b> .....	10
<i>Kênia Gouveia Garrafiel e Luiza Aguiar dos Anjos</i>	
<b>Projeto Piloto de Ipatinga (MG)</b> .....	25
<i>Pamela Siqueira Joras e Jamile Mezzomo Klanovicz</i>	
<b>Projeto Piloto de Castanhal (PA)</b> .....	37
<i>Christiane Garcia Macedo</i>	
<b>Projeto Piloto de Juína (MT)</b> .....	49
<i>Christiane Garcia Macedo</i>	
<b>Projeto Piloto de Bagé (RS)</b> .....	63
<i>Rejane Penna Rodrigues</i>	
<b>Projeto Piloto de Caetés (PE), Imperatriz (MA), Ji-Paraná (RO) e Xapuri (AC) e Dionísio Cerqueira (SC)</b> .....	76
<i>Suélen de Souza Andres, Mayara Cristina M. Maia e Natália Bender</i>	

---

## **“O lazer vai tomar conta da cidade e a cidade vai tomar conta do lazer”**

Silvana Vilodre Goellner<sup>1</sup>

Pamela Siqueira Joras<sup>2</sup>

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi criado em 2003, com o objetivo de democratizar o acesso as práticas esportivas e de lazer entendendo-as como direito social. Além da oferta de atividades físicas, culturais e de lazer o projeto original propunha o estímulo à convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, o fomento à pesquisa e a socialização do conhecimento. Inicialmente esteve vinculado à Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte (SNDEL)<sup>3</sup> cujos programas e projetos tinha como função “uma política pública comprometida com a democratização do acesso às políticas públicas de esporte e lazer, às diferentes regiões brasileiras e à inclusão social por meio dessas áreas, sempre priorizando as minorias e os segmentos sociais em desvantagem socioeducativoeconômica”.<sup>4</sup>

Passada mais de uma década de sua criação, o PELC continua sendo ofertado em todas as regiões do país buscando renovar não apenas os convênios, mas seu próprio desenvolvimento incorporando

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da ESEFID/UFRGS. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO), do Centro de Memória do Esporte (CEME). Coordenadora do Projeto Memórias do PELC/Vida Saudável.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>3</sup> Atualmente PELC está vinculado à Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS).

<sup>4</sup> BONALUME, Cláudia *et al.* O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). In: PINTO, Leila M. S. M *et al.* (Org.). Brincar, jogar, viver. 2008. v. 1. Brasília: Ministério do Esporte, p. 61

---

novas perspectivas e possibilidades, inclusive, no que tange à formação continuada dos agentes sociais<sup>5</sup> que nele atuam. Em termos de propósitos e abrangência, é notória a ampliação do Programa ao longo de sua trajetória, conforme podemos evidenciar nos objetivos documentados nas diretrizes que nortearam o pleito para a criação de núcleos do Programa no ano de 2016. Para democratizar o lazer e o esporte recreativo, são indicados os seguintes objetivos específicos: a) Nortear ações voltadas para públicos diferenciados (faixa etária, gênero, raça, etnia, e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros) nos núcleos de lazer e esporte recreativo; b) Estimular a gestão participativa entre os atores locais direta e indiretamente envolvidos; c) Estimular a implementação de metodologia participativa e democrática para o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais de lazer e esporte recreativo; d) Promover a formação inicial e estimular a formação continuada dos agentes sociais e gestores municipais de lazer e esporte recreativo; e) Valorizar e fortalecer a cultura local na apropriação do direito ao lazer e ao esporte recreativo; f) Promover a ressignificação e a qualificação de espaços e equipamentos públicos de lazer e esporte recreativo; g) Democratizar o acesso ao lazer e esporte recreativo, privilegiando as comunidades menos favorecidas.

Se houve um alargamento nos objetivos, ações e público atendido, podemos acrescentar ainda uma nova ação assumida pelo PELC: o registro de suas memórias e história, desafio acatado pelo Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, desde 2015, tem desenvolvido diversas ações nessa direção.

---

<sup>5</sup> “A formação é elemento central da proposta do Programa, pois configura uma ferramenta pedagógica imprescindível para o seu desenvolvimento. Para garanti-la, o Ministério do Esporte atualmente em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG realiza por meio de uma rede de formadores e articuladores regionais para auxiliar o processo de formação. Neste sentido, o Ministério do Esporte vem ao longo dos anos qualificando e ampliando as possibilidades de formação, sendo elas: presencial (realizada in loco) e à distância (EaD)” (Diretrizes do PELC 2016).

---

Esse livro é uma delas. Para sua elaboração nos propusemos reconstruir o marco inicial do PELC e assim visibilizar suas primeiras iniciativas. Para tanto nos debruçamos na procura por registros que pudessem de alguma forma fornecer indícios, pistas, vestígios. Iniciamos nossa jornada mapeando informações sobre os primeiros convênios por meio de uma pesquisa em documentos disponíveis no Ministério do Esporte assim como publicados na internet. Diante da escassez de informações tomamos como necessária e importante a realização de entrevistas com pessoas que estavam integraram a equipe do Ministério do Esporte nos primeiros anos do Governo Lula.<sup>6</sup> Nesta investidas conseguimos identificar o nome das dez cidades pioneiras do Programa Esporte e Lazer da Cidade: Bagé (RS), Caetés (PE), Castanhal (PA), Dionísio Cerqueira (SC), Imperatriz (MA), Ipatinga (MG), Juína (MT), Ji-Paraná (RO), Niterói (RJ) e Xapuri (AC).

De posse dessas informações buscamos contato com cada um dos municípios, mais especificamente, com as prefeituras e as secretarias de esporte e lazer. Além disso, fizemos uma larga pesquisa em bancos de dados, em portais de pesquisa, em jornais, na internet e nas redes sociais. Algumas investidas foram frutíferas, outras frustrantes. Quando conseguimos localizar algum contato, agendamos entrevistas por telefone, *skype* ou presenciais mediante o deslocamento de uma ou duas pessoas da equipe para a cidade pioneira. Quatro foram os municípios visitados: Castanhal (PA), Ipatinga (MG), Juína (MT) e Niterói (RJ). Os demais, exceto Bagé (RS)<sup>7</sup>, não responderam nossos contatos ou não houve informação significativa sobre o Programa na sua fase inaugural.

Para qualificar nossa pesquisa e a busca por informações sobre a criação, o desenvolvimento e o legado das dez iniciativas pioneiras,

---

<sup>6</sup> Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Brasil entre 1º de janeiro de 2003 a 1º de janeiro de 2011.

<sup>7</sup> Sobre o projeto pioneiro de Bagé conseguimos um farto material, grande parte dele preservado por Ana Elenara Pintos que também nos concedeu uma entrevista em Brasília. Entrevistamos, ainda, na cidade de Porto Alegre o Deputado Estadual Luiz Fernando Mainardi, na época prefeito de Bagé.

---

fizemos uso da abordagem teórico-metodológica da História Oral tendo como referência o Projeto Garimpendo Memórias, desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte desde 2002.<sup>8</sup> Foram realizadas XX entrevistas, tendo como base as seguintes etapas: 1) Identificação das pessoas; 2) Elaboração de roteiros; 3) Realização da entrevista, sendo gravado em áudio; 4) Transcrição, copidesque e leitura final; 5) Devolução da entrevista transcrita para conferência da pessoa entrevistada; 6) Assinatura, por parte do/a entrevistado/a, de um documento concedendo ao CEME a propriedade e os direitos de divulgação do depoimento; 7) Catalogação da entrevista; 8) Disponibilização da entrevista no LUME – Repositório Digital da UFRGS<sup>9</sup>.

Do diálogo das entrevistas, com os documentos e as imagens reunidas elaboramos esse livro cujo objetivo é visibilizar os primeiros passos de uma importante política pública de esporte e lazer. Não nos propusemos a analisar seus desdobramentos, mas registrar que se hoje o PELC é possível é porque, em algum momento, sua história foi iniciada. História essa que apesar do pouco registro se faz presente na memória de quem viveu o que foi realizado desfrutando de experiências talvez antes não usufruídas.

Por fim, desejamos com essa publicação possa contribuir para o registro das memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade desejando, quem sabe, que ele se configure como uma Política de Estado e não uma Política de Governo garantindo assim, a democratização do esporte e do lazer para a população brasileira.

---

<sup>8</sup> O Projeto Garimpendo Memórias tem como objetivo preservar e divulgar a memória do esporte, da Educação Física, da dança e do lazer no Brasil. Sua principal ação é a realização de entrevistas com pessoas que integraram ou presenciaram acontecimentos referentes ao campo das práticas corporais e esportivas, o que inclui a participação na gestão e atuação em Projetos Sociais, como o Programa Esporte e Lazer da Cidade.

<sup>9</sup> Além das entrevistas estão sendo digitalizados todos os documentos reunidos nesse processo investigativo, os quais também serão disponibilizados no LUME, mais especificamente na Coleção Projetos Sociais, sub-comunidade PELC/Vida Saudável. Acesso em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40507>

---

## Projeto Piloto de Niterói (RJ)<sup>10</sup>

Kênia Gouveia Garrafiel<sup>11</sup>

Luiza Aguiar dos Anjos<sup>12</sup>

No ano de 2003, Niterói foi escolhida como uma das dez cidades que desenvolveriam a iniciativa piloto do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), que acabara de ser criado junto à Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), do Ministério do Esporte (ME).

Fundado em 1573, Niterói é um município fluminense com uma área de 133.919km<sup>2</sup> que está localizado há 21,1km do Rio de Janeiro, fazendo parte de sua região metropolitana.

No momento de sua escolha para compor esse projeto-piloto, Niterói possuía 459.451 habitantes, sendo a quinta mais populosa de seu estado<sup>13</sup> e a segunda com maior Produto Interno Bruto (PIB), atrás apenas da capital (IBGE, 2000). Além do desenvolvimento econômico, Niterói possui bom potencial turístico, ainda que de exploração insipiente, oferecendo, por exemplo, praias próprias para banho, atividades culturais regulares e um conjunto de obras arquitetônicas do arquiteto Oscar Niemeyer (PARASIO; FERREIRA, 2010). Apesar do desenvolvimento da cidade, a proximidade com a cidade do Rio de

---

<sup>10</sup> CONVÊNIO Nº. 117/2003. ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Niterói/RJ. OBJETO: Funcionamento de quatro Núcleos do Projeto “Esporte e Lazer na Cidade”. DATA DE ASSINATURA: 8 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Godofredo Saturnino da Silva Pinto, Prefeito Municipal de Niterói. Fonte: Diário Oficial da União, Nº 245, 17 de dezembro de 2003.

<sup>11</sup> Graduanda do curso de Educação Física. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>12</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>13</sup> Atrás de Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, respectivamente.

---

Janeiro faz com que ela funcione, em parte, como uma espécie de cidade-satélite da capital (DIAS et al., 2008).

**Figura 01** – Mapa de localização de Niterói



**Fonte:** Wikipédia (2016)

Entre as cidades pioneiras do PELC, Niterói é a mais populosa, possuindo mais que o dobro de habitantes da segunda colocada, Imperatriz (MA)<sup>14</sup>. A cidade fluminense também se diferencia por ser a única litorânea.

O lançamento do Programa em Niterói se deu ainda em 2003, no dia 3 de dezembro, contando com a presença do então Ministro do Esporte, Agnelo Queiroz<sup>15</sup> (DINIZ, 2003). A implantação, contudo, como nas demais cidades pioneiras, começou apenas em 2004 (CASTELLANI FILHO, 2016).

---

<sup>14</sup> Entre as dez cidades pioneiras, quatro possuíam menos de 50.000 habitantes: Xapuri (11.950), Dionísio Cerqueira (14.250), Caetés (24.137) e Juína (38.017). Três possuíam entre 50.000 e 100.000 habitantes: Ji-Paraná (106.800), Bagé (118.767) e Castanhal (134.496) duas entre 200.000 e 300.000 habitantes: Ipatinga (212.496) e Imperatriz (230.566). Niterói possuía os já mencionados 459.451 mil habitantes. Segundo critérios do IBGE, cidades com até 100.000 habitantes são classificadas como de pequeno porte, entre 100.000 e 500.000 de médio porte e com mais de 500.000 habitantes de grande porte.

<sup>15</sup> Agnelo dos Santos Queirós Filho, Ministro de Esporte (janeiro de 2003 a março de 2006).

---

Segundo seus implementadores, o PELC foi um Programa desenhado a partir de experiências bem sucedidas de uma série de municípios e estados do país como “Porto Alegre, Caxias do Sul, algumas cidades do ABC, Diadema, Santo André, no Recife, Belém do Pará, estado do Mato Grosso do Sul” (STAREPRAVO; MARCHI JUNIOR, 2013, p. 930; EWERTON, 2016). O Programa tem como objetivo geral a democratização do lazer, por meio da promoção de atividades voltadas à públicos variados (faixa etária, gênero, raça, etnia, pessoas com deficiência, etc.), que valorizem e busquem fortalecer a cultura local, assim como de ressignificar espaços e equipamentos públicos. Para além da oferta de atividades, o Programa visa ainda estimular a formação de gestores, agentes e lideranças comunitárias (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

O objetivo desse texto é analisar a experiência do PELC empreendida em Niterói. Para tanto fizemos uso das entrevistas realizadas pela equipe do Centro de Memória do Esporte, seja as de cunho mais geral, seja as realizadas com seis pessoas que tiveram algum envolvimento com o **PELC-Niterói**, a saber: Cláudia Marins de Souza<sup>16</sup>, José Ribamar Pereira Filho<sup>17</sup>, Lino Castellani Filho<sup>18</sup>, Luiz Roberto Malheiros Junior<sup>19</sup> Luiz Otávio Neves Mattos<sup>20</sup> e Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo)<sup>21</sup>. Além das entrevistas, servem como fonte de pesquisa para esse texto, publicações do Ministério do Esporte sobre o PELC, assim como trabalhos acadêmicos sobre políticas públicas de esporte e lazer.

---

<sup>16</sup> Professora de Educação Física e funcionária da Rede Municipal de Educação de Niterói. Compôs a equipe gestora do PELC-Niterói. Posteriormente, atuou como formadora junto ao Ministério do Esporte.

<sup>17</sup> Professor de Educação Física. Participou da construção do PELC. Tal contribuição não se fez através de um cargo oficial no Ministério. Posteriormente, atuou como formador de agentes sociais.

<sup>18</sup> Professor de Educação Física e Secretário Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer no momento de constituição e implantação dos projetos-piloto do PELC.

<sup>19</sup> Professor de Educação Física e funcionário da Rede Municipal de Educação de Niterói. Compôs a equipe gestora do PELC-Niterói. Posteriormente, atuou como gestor na SNDEL.

<sup>20</sup> Professor de Educação Física e Diretor de Políticas Sociais do Esporte e do Lazer, do ME, no momento de constituição e implantação dos projetos-piloto do PELC.

<sup>21</sup> Professor de Educação Física e assessor da SNDEL no momento de constituição e implantação dos projetos-piloto do PELC.

---

## **A escolha de Niterói para o projeto-piloto do PELC**

Por se tratar de uma iniciativa piloto a ser implementada em um número restrito de cidades, foi necessário que o ME estabelecesse alguns critérios para a escolha das dez cidades que receberiam os primeiros núcleos do PELC. Lino Castellani Filho (2016) afirma que os gestores do Ministério definiram que as dez iniciativas seriam igualmente distribuídas pelas regiões brasileiras. Seriam implantadas, então, duas iniciativas por região. José Ribamar Pereira Filho (2016) também destaca que era desejo do ME escolher municípios com características culturais variadas, representando a pluralidade brasileira, de modo a verificar como o Programa funcionaria nessas diferentes realidades.

Os critérios para definir as dez cidades foram sobretudo de ordem socioeconômica e política (MATTOS, 2016; CASTELLANI FILHO, 2016; FERREIRA, 2016). Luiz Otávio Mattos relata, contudo, que diante de um número elevado de municípios no país com alta vulnerabilidade socioeconômica, os critérios políticos preponderaram. Ao justificar a importância da consideração desses fatores na escolha dos municípios, ele afirmou que:

O Programa tinha que exatamente chegar num lugar que pudesse “bombar”, porque se ele chega em um lugar em que ele não tivesse o mínimo de estrutura, o mínimo de confiabilidade política, ele poderia minguar [...] não adianta você implantar o Programa num município que tenha alta vulnerabilidade socioeconômica e que não tenha espaço físico que ele não vai acontecer, que não tenha algum pessoal, algum órgão que trate da temática do esporte e do lazer, e que esse município não tenha alguma relação de confiança, a gente não tenha alguma relação de confiança política (MATTOS, 2016, p.12).

Inicialmente, também era desejo dos gestores do Ministério do Esporte que os projetos-piloto fossem desenvolvidos em cidades de menor porte, conforme noticiado pelo seu site em junho de 2003: “A

---

implantação do Programa nas regiões Sul e Sudeste devem abranger cidades com população de até 350.000 habitantes. Já nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o número deve ser de até 150.000 habitantes” (PEDROSA, 2003). Marcelo Ferreira (2016) explica que esse critério foi colocado pela necessidade de acompanhamento das ações do Programa, o que eles acreditavam ser mais fácil em uma cidade de população menor.

Diante desses critérios, Luiz Otávio relata que a escolha de Niterói, sobretudo em um primeiro momento, não foi consensual.

Eu propus que Niterói fosse, porque Niterói estava sendo administrado pelo PT<sup>22</sup>, e aí o que acontece, Niterói aparece nos noticiários como terceiro IDH<sup>23</sup> do Brasil. Mas se você sair aqui em Niterói, hoje melhorou muito, mas se você saísse naquela época aqui em Niterói e fosse para dentro, a tragédia do Morro do Bumba não é à toa aquela tragédia que morreu gente, tem gente que está sumida até hoje porque ficou enterrada lá no lixão<sup>24</sup>. É muito sério aqui em Niterói, mas acontece que Niterói cresceu com essa coisa do IDH. Então porque vai botar em Niterói se o IDH é alto? Eu falava: “Cara, não é isso. Vocês têm que ir lá visitar, eu conheço Niterói” (MATTOS, 2016, p.12-13).

A fala do entrevistado destaca a desigualdade social do município como fator que justificava sua inclusão, que apesar de alto IDH apresentava regiões de alta vulnerabilidade social. De forma geral, as desigualdades sociais se manifestam em várias esferas, assim, pessoas com baixa renda acabam vivendo em locais nos quais o acesso à saúde, à educação, à moradia, ao saneamento e também ao lazer, são, com frequência, insuficientes e/ou precários.

---

<sup>22</sup> Em 2000, Jorge Roberto Silveira, do PDT, é eleito Prefeito de Niterói tendo como Vice Godofredo Saturnino da Silva Pinto, do PT. Em 2002, Godofredo assume a Prefeitura em função da renúncia de Jorge Roberto que se candidatou a Governador do Estado. Em 2004, Godofredo é eleito Prefeito de Niterói pelo PT.

<sup>23</sup> Índice de Desenvolvimento Humano.

<sup>24</sup> A tragédia diz respeito a um deslizamento de terra ocorrido na favela Morro da Bumba, situada no bairro Viçoso Jardim, no ano de 2010, no qual 267 pessoas morreram e muitas outras ficaram desabrigadas.

---

Apontamentos do estudo de Dias et al. (2008) identificaram, de fato, grande disparidade de equipamentos de lazer cultural na cidade de Niterói. Os autores verificaram que o município possui 104 espaços culturais, considerando museus, centros culturais, bibliotecas e teatros, mas notadamente concentrados em poucos bairros da cidade. Ainda que sem dados quantitativos, eles apontaram que a ampla maioria desses equipamentos encontra-se nos bairros Icaraí, Centro e Ingá e, em menor proporção, em Pendotiba, São Francisco e Gragoatá, todos esses bairros considerados “nobres” e “chiques”. Tendo em vista que o município integra 62 bairros, a concentração desses equipamentos de lazer em 6 deles é indicativa da desigualdade referente a espaços de lazer na cidade.

### **Primeiros passos: a estruturação dos núcleos**

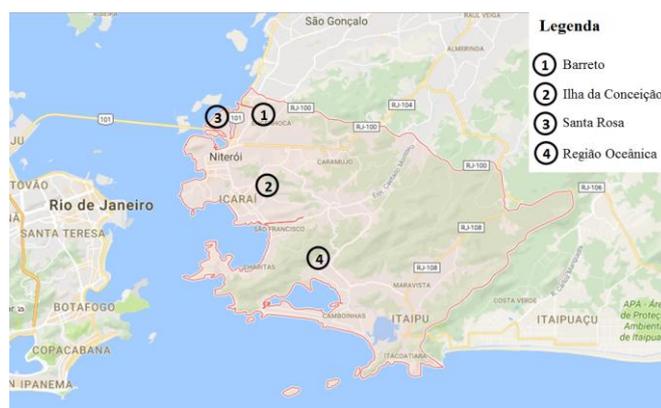
A primeira iniciativa do **PELC-Niterói** consistiu da implantação de quatro núcleos, sendo eles Barreto, Santa Rosa, Ilha da Conceição e Região Oceânica. Esses núcleos contemplavam sete comunidades: Parque Palmir Silva, Alarico, Beltrão, Souza Soares, CSU (Centro Social Urbano), ANDEF (Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos) e Creche Mei Mei (YONEKAWA; TELLES, 2004). Os lugares escolhidos prezavam pelo oferecimento de estrutura física entendida como adequada para o desenvolvimento do Programa (SOUZA; MALHEIROS FILHO, 2016). Mesmo diante desse pressuposto, havia diferenças entre a estrutura de cada núcleo, como relata Cláudia: “tem o Parque Palmir Silva, que tinha banheiro, um palco, quadra e tal. E tinha o Alarico de Souza que é um morrão, que se a bola caísse morro abaixo a atividade acabava” (SOUZA; MALHEIROS, 2016, p.22).

Claudia Marins de Souza e Luiz Roberto Malheiros Junior (2016) contam que uma escola da cidade serviu de inspiração para eles na constituição do desenho do Programa nesse município. Essa escola, da qual ela foi professora e ele foi aluno, oferecia aulas de Educação

---

Física, Artes e Música, o que, segundo narram, contribuiu para uma relação de valorização de diferentes manifestações culturais em suas formações. Havia, assim, o desejo de trazer para o PELC conteúdos e linguagens diversificadas que pudessem também construir essa sensibilização nas comunidades atendidas.

**Figura 02** - Localização dos núcleos do PELC



**Fonte:** autoras (2016)

Uma das estratégias para atingir esse objetivo foi a composição de uma equipe de coordenação composta por um coordenador de Educação Física, um de Artes e um de Música, para que o grupo tivesse “conhecimentos de linguagens diferentes na hora de planejar” (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016, p.3). Essa forma de composição da equipe de coordenação foi uma decisão local, realizada apenas em Niterói. Também na escolha dos agentes havia o esforço de selecionar pessoas com diferentes perfis e dispostos a diversificar os conteúdos ofertados. Além disso, os agentes dividiam sua carga horária atuando nos quatro núcleos da cidade, ampliando a variedade de atividades oferecidas em cada espaço (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

Segundo Luiz Roberto, além dos três coordenadores, cada um dos núcleos contava com doze agentes de esporte e lazer (SOUZA;

---

MALHEIROS JUNIOR, 2016). A equipe gestora do **PELC-Niterói**, contudo, percebeu que esse número era alto para o público dos núcleos iniciais e, por isso, decidiram criar subnúcleos em outros locais que também possuíssem uma estrutura adequada para receber o Programa. Cada um dos quatro núcleos principais acabou tendo um ou até dois subnúcleos (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

No total, segundo matéria publicada no site do Ministério do Esporte em 2004, o projeto-piloto de Niterói envolvia “a participação de 101 pessoas, entre coordenadores, professores, bolsistas e monitores, para atender a 1.200 participantes” (YONEKAWA; TELLES, 2004). Quanto ao perfil dos agentes, Cláudia contou que coexistiam pessoas de origens sociais diferentes, tanto pessoas oriundas de classe média quanto lideranças comunitárias de classe pobre (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016). Essa diversidade foi apontada como uma das riquezas da equipe formada.

No que tange às atividades oferecidas, os gestores citaram as seguintes: futsal, vôlei, basquete, handebol, capoeira, dança, dança de salão, artes, teatro, jogos e brincadeiras, cineclube, violão, bateria, percussão (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

Uma preocupação comumente enfatizada nas entrevistas realizadas pelo Projeto Memórias do PELC e Vida Saudável refere-se à tentativa de compor um programa que não privilegiasse os esportes em relação a outras manifestações culturais. Para além disso, é consensual o desejo do tratamento dos esportes a partir de uma perspectiva que rompa com uma visão dessa prática que se espelhe na lógica do alto rendimento. Com relação a tal preocupação, especificamente em Niterói, Luiz Malheiros Junior destacou que para compor a equipe de trabalho que atuaria com práticas esportivas, os gestores buscaram “professores que tivessem uma visão ampliada do esporte”, o que descreveu como “professores que trabalhassem com as diferentes linguagens e métodos do esporte que não fossem

---

especializados em uma modalidade específica, trabalhando com diferentes modalidades” (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016, p.3).

A diversificação das atividades também fazia com que o PELC se tornasse atrativo para diversos públicos, inclusive de diferentes faixas etárias. Luiz e Claudia relatam que apesar dos núcleos conseguirem contemplar grupos de idades variadas, eles acabavam divididos em turmas e atividades diferentes (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016). Eles destacam que a intergeracionalidade – uma das diretrizes do PELC<sup>25</sup> – era mais presente nas aulas de Música e Artes e mais raras nas práticas corporais. Luiz Roberto exemplifica esse apontamento a partir das aulas de dança: “a dança de salão tinha mais gente mais velha, a dança ali do hip-hop já era um pouquinho mais jovem” (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016, p.10). Apesar dessa separação nas atividades, Cláudia valoriza o convívio intergeracional em um mesmo Projeto e espaço, entendendo que ele contribui para o respeito às diferenças, superando o seu mero reconhecimento (SOUZA, 2016). Os eventos são apontados como momentos privilegiados de encontro de pessoas com perfis diversos da comunidade (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

Os dois gestores relatam, ainda, que era comum que responsáveis por alguma criança que frequentasse o PELC se tornassem também participantes ao levar, por exemplo, o/a filho/a ao núcleo e serem apresentados a atividades que pudessem lhes interessar (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

Quanto a pessoas com deficiências, esse também um público-alvo do PELC<sup>26</sup>, Claudia e Luiz relatam não terem conseguido incluir entre os participantes, mesmo um dos núcleos sendo na Associação

---

<sup>25</sup> São sete as diretrizes do PELC: Auto-organização comunitária; Trabalho coletivo; Intergeneracionalidade; Fomento e difusão da cultura local; Respeito à diversidade (cultural, sexual, étnica e religiosa); Intersectorialidade; Municipalização/Institucionalização do Setor (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

<sup>26</sup> Cláudia, inclusive, mencionou que havia um desejo por parte do ME de estabelecer um percentual mínimo dessa parcela da população, o que não chegou a ser concretizado.

---

Niteroiense de Deficientes Físicos, a ANDEF (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016). Uma dificuldade apontada é própria dificuldade de localizar esses sujeitos, para então buscar inseri-los. Eles contam que houve iniciativas do PELC que propuseram atividades em instituições que já recebiam pessoas com deficiência oferecendo práticas exclusivamente para esse público. Todavia, como a intenção do Programa era que eles fossem atendidos em suas comunidades, de forma integrada às pessoas sem deficiências, a gestão de Niterói optou por não utilizar tal estratégia.

### **Algumas reflexões acerca da experiência de Niterói**

Ao fim do primeiro semestre do Programa, foi organizado o primeiro evento do **PELC-Niterói**, intitulado “Domingo no Parque”. O evento aconteceu entre 9h e 15h30 no parque Campo do São Bento<sup>27</sup> e envolveu apresentações de teatro, música e dança, exposições de arte, oficinas de dança, jogos de competição e brincadeiras (YONEKAWA; TELLES, 2004), onde cada um dos núcleos era responsável pela organização de algumas atividades (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

Projetado em 1909, o parque que sediou o evento é um jardim público localizada no bairro de Icaraí, zona nobre da cidade. Tombado pela Prefeitura de Niterói, o Campo São Bento possui uma área de 36.000m<sup>2</sup>, envolvendo canteiros, um lago artificial, brinquedos infantis e um pequeno parque de diversão. Por se tratar de um tradicional espaço de lazer público do município, Luiz e Cláudia destacaram a surpresa pelo fato de muitos dos participantes não o conhecerem: “a gente não tinha noção de que algumas comunidades não conhecessem esse parque, não tivessem nunca ido, não tivessem acesso, porque é tão comum a gente conhecer o Campo de São Bento aqui em Niterói

---

<sup>27</sup> Tem como nome oficial Parque Prefeito Ferraz. Informações sobre o Parque podem ser acessadas em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque\\_Prefeito\\_Ferraz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Prefeito_Ferraz)

---

que não passava por nós esse tipo de coisa” (SOUZA; MALHEIROS, 2016, p.14). Sobre tal situação, Luiz afirma:

E aí nesse dia a gente ficou impressionado, porque não tinha noção, a gente acha que as barreiras para o lazer são apenas financeiras, muitas vezes não é. As principais barreiras não são financeiras, é assim: “esse espaço não é meu. Esse espaço da minha cidade, que é um espaço gratuito, qualquer um entra lá na hora que quiser, não é um espaço em que eu posso frequentar, porque não é um espaço que o meu segmento, que a minha comunidade se sinta a vontade”. Então a gente percebeu sem querer, porque a gente não tinha essa noção... [...] Como que abrir aquele espaço, foi e fez diferença para aquela comunidade, porque ela pode chegar em uma parte da cidade que ela não ia (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, p.15).

O relato acerca desse episódio ilustra uma das experiências exitosas do **PELC-Niterói** no sentido de ampliação do acesso ao lazer que, nesse caso, se manifestou na apropriação de um espaço de lazer da cidade. Sobre a contribuição do PELC no cumprimento do direito ao lazer (BRASIL, 1988), Cláudia e Luiz entendem “que as possibilidades foram dadas para que elas vivenciassem isso [o direito ao lazer], eu não tenho dúvida [...] abre espaço para que isso aconteça, eu não tenho dúvida” (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016, p.16).

Por outro lado, a falta de continuidade do Projeto na cidade foi apontado como um fator que prejudica efeitos duradouros nas comunidades atendidas. Refletindo acerca das experiências-pioneiras do PELC, Luiz Roberto afirma o seguinte:

eu acho que a gente não conseguiu ter tempo suficiente pra consolidar a política de lazer que o governo achasse importante manter e que a sociedade achasse importante para o governo manter. [...] Eu acho que faltou tempo e faltou dinheiro, a gente tinha muito pouco, então se estava em muitos poucos lugares (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, p.12-13).

---

Se há ressalvas quanto aos efeitos (sobretudo a médio e longo prazo) nas comunidades em que o PELC atuou, por outro lado, a formação de agentes e gestores foi avaliada de forma positiva por todos os entrevistados. Na visão de Luiz Roberto:

Se tem uma coisa que eu acho que deixa marca, é a formação. Eu acho que deixou. Quem passou pela formação no PELC, teve... Eu vejo as pessoas falando. Quem conhece, quem conversa com aquela pessoa vê que não continua a mesma, eu acho que quem passou pela formação do PELC não continua um mesmo profissional. Tem uma diferença, deixa uma marca, deixa um... Pode ser que em um ou outro caso não fez volume, mas de uma forma geral, quem passou por aquele processo de formação com execução ao mesmo tempo, de questionamento, avaliação, fez uma diferença como profissional e como pessoa [...] (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, p.13).

Sobre o processo de formação, José Ribamar, que foi um dos formadores das primeiras iniciativas, destaca que

a lógica da formação não era só passar o convênio, era também você começar a dialogar ali com o prospecto de mostrar qual era a essência do projeto. Então, na realidade, quando se monta a formação se monta muito na lógica da perspectiva de quais são os conteúdos e qual a linha mestra teórico-metodológica que baliza esse Programa (PEREIRA FILHO, 2016, p.6).

Em Niterói, houve duas formações ministradas pelos formadores do Ministério do Esporte (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016). Contudo, de modo complementar, os gestores locais instituíram formações que ocorriam durante suas reuniões semanais. Devido à importância atribuída a esse encontro, uma das condições para trabalhar no **PELC-Niterói** era ter as tardes de sexta-feira livres, pois era nesse dia que aconteciam as reuniões de grupo. Tais reuniões regulares não eram previstas na proposta nacional do PELC e foram estabelecidas pelos gestores de Niterói (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016).

Luiz Roberto e Cláudia explicam que essas formações envolviam oficinas temáticas que contemplavam as manifestações culturais tratadas nos núcleos. Segundo contam, as oficinas foram construídas

---

e nomeadas de forma a “tirar o foco do ensino formal daquela atividade” (SOUZA; MALHEIROS JUNIOR, 2016, p.8). As oficinas que trabalhavam com práticas esportivas, por exemplo, eram chamadas de atividades esportivo-recreativas.

A imposição dessa obrigatoriedade da participação nas reuniões coletivas ilustra o compromisso que se tinha em alinhar a atuação de todos com as diretrizes previstas no Programa e com a proposta que vinham construindo localmente, além de qualificar continuamente seus agentes e, por consequência, o trabalho desenvolvido.

Por fim, cabe destacar que, mesmo diante do reconhecimento de eventuais falhas e limitações, os resultados percebidos nas vidas tanto daqueles que participaram do PELC, quanto daqueles que atuaram no Programa (na gestão e na intervenção) justificam sua manutenção enquanto política pública. Não à toa, a crença na proposta empreendida, assim como os resultados dessa e das demais iniciativas pioneiras, forneceram elementos para que o Ministério do Esporte ampliasse o PELC, levando-o a outros municípios brasileiros.

## **Referências**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CASTELLANI FILHO, Lino. Depoimento de Lino Castellani Filho: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

DIAS, Cleber Augusto et. al. Espaço, lazer e política: uma análise comparada das desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em cidades brasileiras, colombianas venezuelanas e argentinas – resultados preliminares. **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.1, abr./2008.

---

DINIZ, André. Niterói recebe Programa Esporte e Lazer da Cidade. **Ministério do Esporte**. 3 de julho de 2003. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/42375-niteroi-recebe-programa-esporte-e-lazerda-cidade>>.

Acesso em 31 out. 2016.

EWERTON, Andréa N. Depoimento de Andréa Nascimento Ewerton (2): **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Depoimento de Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo): **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>>. Acesso em 25 nov 2016.

MATTOS, Luiz Otávio Neves. Depoimento de Luiz Otávio Neves Mattos: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diretrizes 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Diretrizes/Diretriz\\_PELC\\_2016\\_atualizada.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Diretrizes/Diretriz_PELC_2016_atualizada.pdf)>. Acesso em 31 de out. 2016.

PARASIO, Benedita; FERREIRA, Soraya Venegas. Niterói: Muito Além de uma Bela Vista para o Rio. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 15, 2010, Vitória. **Anais...** Vitória: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p.1-9.

PEDROSA, Cristina. Esporte e Lazer da Cidade amplia e qualifica o esporte no Brasil. **Ministério do Esporte**. 27 de junho de 2003. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24->

---

[lista-noticias/42671-esporte-e-lazer-da-cidade-amplia-e-qualifica-o-esporte-no-brasil](#)>. Acesso em: 2 nov. 2016.

PEREIRA FILHO, José Ribamar. Depoimento de José Ribamar Pereira Filho: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Aspectos técnicos, conceituais e políticos do surgimento e desenvolvimento do Programa esporte e lazer da cidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p.923-941, jul/set 2013.

SOUZA, Claudia Marins de; MALHEIROS JUNIOR. Depoimento de Claudia Marins de Souza e de Luiz Roberto Malheiros Junior: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

YONEKAWA, Luciana; TELLES, Cristiane. Esporte e Lazer na Cidade encerra primeira fase em município carioca. **Ministério do Esporte**. 30 de julho de 2004. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/41766-esporte-e-lazer-na-cidade-encerra-primeira-fase-em-municipio-carioca>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

---

## Projeto Piloto de Ipatinga (MG)<sup>28</sup>

Pamela Siqueira Joras<sup>29</sup>

Jamile Mezzomo Klanovicz<sup>30</sup>

### Primeiras aproximações: O município de Ipatinga

Em 2003 a cidade de Ipatinga, em Minas Gerais, foi escolhida como umas das dez cidades que fariam parte dos projetos pilotos do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Localizada a cerca de 200 km da capital mineira, a cidade de Ipatinga pertence a região metropolitana conhecida como Vale do Aço<sup>31</sup>, visto que sua localização geográfica permitiu a instalação de indústrias como Acesita<sup>32</sup> e Usiminas<sup>33</sup>, ambas do setor siderúrgico. A criação de bairros para alojar os operários de tais empresas contribuiu para a expansão da população da cidade e, conseqüentemente, para sua emancipação de Ipatinga que aconteceu no dia 29 de abril de 1964. Atualmente o município possui em torno de 260.000 habitantes sendo o 10º mais populoso do Estado de Minas Gerais.

---

<sup>28</sup> CONVÊNIO 135/2003. ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, através do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Ipatinga/MG. OBJETO: Constitui objeto do presente Convênio o provimento de recursos para funcionamento de núcleos do Programa Piloto Esporte e Lazer na Cidade. DATA DE ASSINATURA: 16 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Francisco Carlos Chico Ferramenta Delfino, Prefeito de Ipatinga. Fonte: Diário Oficial da União, Nº 251, 26 de dezembro de 2003.

<sup>29</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>30</sup> Graduanda do curso de Educação Física. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>31</sup> A Região Metropolitana do Vale do Aço situa-se no interior de Minas Gerais sendo composta pelas cidades Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso, Timóteo e pelo colar metropolitano do qual fazem parte por outros 24 municípios.

<sup>32</sup> Empresa siderúrgica produtora de aço. Integra o grupo Aperam.

<sup>33</sup> Empresa de siderúrgica produtora de aço, bobinas, placas e revestimentos e também atua no setor automotivo.

---

**Figura 03** – Mapa de localização de Ipatinga



**Fonte:** Wikipédia (2016)

Ipatinga tornou-se um dos principais polos empregatícios do Vale do Aço e uma potência econômica da região sendo responsável por 68,9% do Produto Interno Bruto metropolitano no ano de 2011. Os investimentos da indústria siderúrgica nessa região não ficam somente na economia, além da habitação, saúde, educação as empresas investem sistematicamente no âmbito do lazer com a criação do Centro Cultural Usiminas<sup>34</sup> que abriga projetos de desenvolvimento do teatro, dança e música, artes e leitura.

Com apenas 52 anos de história a cidade de Ipatinga tem atuado fortemente no desenvolvimento de projetos sociais e culturais de esporte e lazer e dentre eles inclui-se o Programa Esporte e Lazer da Cidade, implementado efetivamente em 2004.

Apresentada a cidade discorreremos a seguir sobre alguns aspectos relacionados a implementação do **PELC- Ipatinga** tais como: seu desenvolvimento, principais atividades, a população atendida e os profissionais envolvidos.

---

<sup>34</sup> Informações sobre o Centro Cultural Usiminas podem ser acessadas em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro\\_Cultural\\_Usiminas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Cultural_Usiminas)

---

## A criação do PELC-Ipatinga

As atividades do Programa Esporte e Lazer da Cidade iniciaram em Ipatinga no ano de 2004. Dentre as pessoas envolvidas com essa iniciativa estava o Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, Cláudio Gualberto. Em entrevista para o Projeto Garimpendo Memórias, ele explica como iniciaram as primeiras atividades do PELC em Ipatinga:

Quando o Ministério do Esporte resolve fazer um projeto piloto dessa proposta, naquele momento, inovadora do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Naquele momento eu trabalhava na Secretaria de Esportes, naquela época ainda não era Secretaria era um Departamento de Esportes dentro da Secretaria de Educação na cidade de Ipatinga [...] Quando o Programa chegou em Ipatinga em 2004 ainda na condição de piloto, o diretor Carlos Magno me convidou para conhecer o Programa e para receber uma comissão do Ministério do Esporte naquele momento representado pelo Professor Luis Otávio e pela professora Andréa Ewerton. Eu os recebi aqui na cidade de Ipatinga não só para apontar estrutura física que a cidade dispunha para abrigar os núcleos do Programa mas também historicamente o que a cidade já vinha realizando no sentido de tratar tanto o esporte como o lazer como uma política pública e como um objeto de estudo e como também na perspectiva de assegurar isso como um direito para o cidadão (GUALBERTO, 2016, p.01).

A cidade de Ipatinga já desenvolvia alguns projetos ligados à área do esporte e do lazer e um dos locais precursores dessas atividades foi o Centro Cultural e Esportivo Sete de Outubro<sup>35</sup>, que disponibilizava clubes esportivos gratuitos para crianças. Segundo Xavier (2016) essas atividades possibilitaram o desenvolvimento de um software de avaliação de políticas públicas que foi um diferencial em gestão e administração pública, favorecendo também o desenvolvimento dessa ferramenta junto ao PELC.

---

<sup>35</sup> Informações sobre este centro cultural podem ser acessadas em: <https://www.facebook.com/pages/Centro-Esportivo-e-Cultural-Sete-De-Outubro/802346913126022>

---

Um dos agentes formadores da época, Eduardo Henrique Martins Pereira, aponta a importância do Sete de Outubro nos primeiros passos do **PELC-Ipatinga**: “o Sete era um espaço público que já possuía diversas modalidades e quebrou com a ideia do rendimento, que eu tinha muito forte e dentro de uns seis meses que estava ali veio a ideia do projeto piloto” (PEREIRA, 2016 p.01).

O Centro Esportivo Cultural Sete de Outubro, ou Sete, assumia no começo do Programa um papel fundamental na expansão e na criação de novos núcleos na cidade de Ipatinga. Para atender novas populações de comunidades periféricas e devido à dificuldade da logística para atender crianças entre 8 e 10 anos atendidas criaram-se núcleos das atividades desenvolvidas pelo Sete em outros locais da cidade.

**Figura 04** – Centro Esportivo e Cultural Sete de Outubro



**Fonte:** (Re)Descobrimo Minas (2016)

Ao vislumbrar a possibilidade de implementação do PELC na cidade de Ipatinga, as discussões para a realização sua implementação não ficaram apenas na pasta dos esportes: foram previstas ações intersetoriais com a área da educação, da assistência social e da saúde a partir da criação de uma comissão intersetorial foi composta a coordenação do projeto piloto nesse período.

---

A comissão composta por diferentes áreas contempla um dos objetivos do Programa que prevê a integração com diversas áreas do setor público como saúde, educação, assistência social, segurança, entre outras. (BONALUME, 2010).

O PELC é estruturado a partir de uma coordenação composta pelo/a coordenador/a técnico/a, coordenadores/as de núcleo e agentes sociais de esporte e lazer. Atualmente a equipe de Ipatinga conta, em sua coordenação, com profissionais da área da Administração, Assistência Social, Psicologia e Educação Física, além de gestores públicos municipais. Venturim, Borges e Silva (2013) indicam a relevância da intersetorialidade no PELC,

O Programa, embora faça parte do planejamento estratégico dos setores do esporte e do lazer, envolve interesses diretamente ligados à educação, saúde, meio ambiente, cultura, turismo, segurança, dentre outros. Estes setores têm possibilidades de somar esforços, recursos, quadro profissional, e reunir intencionalidades setoriais, que abrangem uma gama de direitos sociais (p.17).

A intersetorialidade foi um dos pontos que favoreceu a escolha dos locais onde seriam implementados os núcleos do Programa, bem como contribuiu para a formação dos agentes sociais que, posteriormente, atuaram junto comunidades onde foi desenvolvido o PELC.

### **A estruturação dos núcleos e o processo de formação**

Após as definições do comitê intersetorial outras medidas foram tomadas para a implantação do projeto, dentre elas, a escolha dos locais onde seriam instalados os núcleos de esporte e lazer. Em Ipatinga, a escolha foi feita a partir de dois apontamentos definidos pela coordenação do trabalho: locais onde não houvessem projetos

---

implementados e que tivesse uma estrutura mínima para o desenvolvimento das atividades previstas.

Como mencionado anteriormente um dos principais polos de expansão do PELC foi o Centro Cultural Sete de Outubro e a partir dele outros locais ganharam a abrangência do Programa. A partir disso, também ganha destaque o Parque Ipanema<sup>36</sup> que abriga diversas atividades e eventos como dança, teatro, ginástica, caminhada, contação de histórias, artesanato, entre outras.

**Figura 05** - Parque Ipanema



**Fonte:** Google e Facebook PELC Ipatinga

Uma das principais fontes para a escolha dos núcleos foram justamente as inscrições realizadas para o projeto: quanto mais pessoas inscritas para aquela região ou bairro mais chances do local em questão ser contemplado pelo projeto.

Como aborda Carlos Magno em sua entrevista,

---

<sup>36</sup> Informações sobre o Parque Ipanema podem ser acessadas em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque\\_Ipanema](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Ipanema)

---

o centro de referência já era o Sete de Outubro e os núcleos foram por demanda como a gente já tinha o software de inscrição, de cadastro. A partir do momento que a demanda crescia por bairro nós instalamos os núcleos nas regionais, em Ipatinga são nove regionais, muito parecido com o processo da educação. A gente tem um raio de alcance e fazia a avaliação com a regional e incluía aquele núcleo naquele local pela demanda da tabulação dos dados que a gente já tinha no software. Porque tinha o interesse os alunos, a região, as mães, as escolas mas a gente não tinha como...a logística de atender uma criança, por exemplo, de nove anos que o pai não deixa entrar no ônibus pra vir até o sete de outubro, então ele era atendido na regional, os núcleos foram formatados com esse desenho (2016, p.04).

As principais demandas para a implantação dos núcleos diz respeito a duas questões destacadas pelos entrevistados: a primeira no que tange a logística do Programa e a segunda no que se refere à apreensão do conceito adotado pelo PELC na perspectiva do esporte e do lazer como direitos sociais. Desafio esses que foram os passos iniciais para o atendimento da população por meio dos agentes sociais do esporte e lazer que atuaram na cidade.

Atendendo aos requisitos previstos pelo Ministério do Esporte a formação do agente social acontece em quatro módulos: Módulo Introdutório; Módulo de Avaliação I; Módulo de Aprofundamento e Módulo de Avaliação II. Para a formação de agentes sociais que trabalharam no núcleo pioneiro de Ipatinga, a formação aconteceu do seguinte modo: O primeiro módulo foi ministrado pelo professor Vitor Andrade de Melo e pela professora Dina Teresa Ramos de Oliveira. Em sua entrevista, Cláudio Gualberto, destacou a presença das lideranças comunitárias durante o processo de capacitação de coordenadores e agentes sociais: “Nós tínhamos desde graduando em Educação Física mas também muita liderança comunitária que já tinha, historicamente, muita gente envolvida nesse processo de ter atividades nas comunidades que seriam beneficiadas pelo programa” (2016, p.03).

---

A formação proposta tinha como objetivo debater e aprofundar conhecimentos basilares ao funcionamento do Programa tais como os de lazer, esporte, interação social, intergeracionalidade, diversidade, entre outros. Sua aplicação era vista como uma possibilidade de apreensão e de produção de conhecimentos, bem como da construção de intervenções pedagógicas que estimulassem a criticidade e a autonomia do indivíduo a partir do espaço que é por ele ocupado em sua comunidade (BRASÍLIA, 2011). A experiência de Ipatinga, ao longo de sua trajetória, promoveu o desdobramento de outras iniciativas que se irradiaram para outras 36 cidades vizinhas. Entretanto, cabe destacar, que a experiência de Ipatinga teve uma interrupção, um intervalo: devido a mudança da gestão pública municipal as atividades do PELC foram interrompidas em 2009 sendo retomadas somente no ano de 2012<sup>37</sup>.

### **Apontamentos finais: panorama atual e a avaliação da experiência PELC**

Atualmente o **PELC-Ipatinga** está dividido em 10 núcleos que se subdividem em 21 subnúcleos os quais oferecem oficinas esportivas, culturais e de lazer. De acordo com os dados da Prefeitura Municipal, hoje são cerca de 5.500 pessoas beneficiadas entre crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência. Para que o Programa aconteça há 55 agentes sociais envolvidos, bem como 9 coordenadores de núcleo, 1 coordenadora pedagógica e 1 coordenador geral. Nestes núcleos e subnúcleos são desenvolvidas as seguintes atividades: basquete, basquete de rua, caminhada orientada, esportes adaptados, futsal, ginástica, ginástica adaptada, handebol, hidroginástica, judô, karatê, slackline, taekwondo, voleibol, xadrez e damas. Na área cultural são implementadas atividades que envolvem:

---

<sup>37</sup> No período de implantação do PELC a administração municipal estava vinculada ao PT. Francisco Carlos Delfino Ferramenta (Chico Ferramenta) foi prefeito de Ipatinga por três mandatos: 1989-1992, 1997-2000 e 2001-2004.

---

Artesanato, contação de histórias, literatura infantil, dança (urbana, salão, sênior, afro, axé), grafite, hip hop, dança de rua, música, coral, percussão, teatro e violão (SECOM,2015).

**Figura 06** – Atividades desenvolvidas



**Fonte:** Facebook PELC Ipatinga<sup>38</sup>

Outra característica do **PELC-Ipatinga** diz respeito à garantia de uma formação continuada dos agentes que nele atuam. Além das capacitações promovidas pelo Ministério do Esporte as equipes reúnem-se sistematicamente visando troca de experiências e aprofundamento de conhecimentos. Os coordenadores de núcleo, geral e a coordenadora pedagógica possuem uma reunião semanal no qual são debatidas questões gerais sobre o Programa e as experiências de cada núcleo a fim de contribuir para a qualificação de seus agentes sociais e do trabalho desenvolvido. As reuniões possuem duas áreas temáticas: a primeira trata de assuntos técnicos e burocráticos e a segunda tem caráter pedagógico e é denominada “formação em serviço”. Ainda destacam-se em Ipatinga dois tipos de agentes sociais de esporte e lazer: os agentes e os estagiários.

---

<sup>38</sup> Acesso em: <https://www.facebook.com/pelc.ipatinga.3?fref=ts>

---

Os agentes caracterizam-se por pessoas que trabalham com atividades não esportivas como artesanato, música, dança e teatro e geralmente são pessoas ligadas de alguma forma à comunidade atendida. Os/as estagiários/as atuam com as que trabalham envolvem as práticas esportivas em sua maioria são graduandos/as do curso de Educação Física (ALVES, 2016).

No decorrer de doze anos do **PELC-Ipatinga** são diversas as contribuições que o Programa levou para a população da cidade no que respeita as atividades de lazer, cultura e esporte. No entanto, um dos destaques para o legado do Programa no município é destacado por Claudio Gualberto, quando fala da importância do planejamento e da formação dos profissionais que atuam junto ao PELC. Nas suas palavras:

entre os coordenadores tem formação em Filosofia, em Administração, Em Educação Física... Então, quer dizer, essas pessoas que vem de outras áreas, essa formação acaba nos qualificando melhor para atender o próprio Programa [...] e nas comunidades acho que o maior impacto na dinâmica de funcionamento é trazer a responsabilidade da execução para a comunidade também (2016, p. 3).

O **PELC-Ipatinga** vem contribuindo fortemente para a construção de uma política pública efetiva no que diz respeito a apropriação do espaço público e de lazer como direito do cidadãos pois além de oferecer oficinas de atividades esportivas, culturais e de lazer e envolver as mais variadas faixas etárias no mesmo espaço de convivência ele estimula a convivência e a interação social, seja entre a própria população comunitária, entre formadores e gestores.

As ações desenvolvidas pelo programa como oficinas, eventos e espaços de formação e discussão contribuem para o processo de formação autônomo e crítico seja ele acadêmico ou social, desenvolvendo não só o cidadão crítico mas também a gestão pública municipal.

---

## Referências

ALVES, Janaina Aparecida de Jesus Teixeira. Depoimento de Janaina Aparecida de Jesus Teixeira Alves: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Orientações para implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília – DF, 2009/2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS. "**Região Metropolitana do Vale do Aço** - diagnóstico final (volume 3)". Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) 3:, agosto 2014, p. 495–825.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS.. "**Região Metropolitana do Vale do Aço** - diagnóstico final (volume 4)". Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) 4, agosto 2014, p. 826–1052.

CORRÊA, Carlos Magno Xavier. Depoimento de Carlos Magno Xavier Corrêa: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

FERREIRA, Luiz Felipe Dias. Depoimento de Luiz Felipe Dias Ferreira: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

GUALBERTO, Cláudio. Depoimento de Cláudio Gualberto: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Política Intersetorial: PELC e PRONASCI** – Volume 1. Brasília: Fields, 2011

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Formação no Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília: Fields, 2011

---

PEREIRA, Eduardo Henrique Martins. Depoimento de Eduardo Henrique Martins Pereira: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

SILVA, Romerito Valeriano da; FERNANDES, Duval Magalhães; LACERDA, Elisângela Gonçalves. Análise da Dinâmica Populacional na Região Metropolitana e no Colar Metropolitano do Vale do Aço (MG) entre 1970 e 2010. *In*: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2012, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia, ABEP, 2012, s.p. Disponível em <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER%5B188%5DABEP2012.pdf>> Acesso em: 10 nov 2016.

VENTURIM, Lorenza Falchetto Venturim; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; SILVA, Dirceu Santos. Estratégias de gestão pública na prefeitura de vitória/es: o PELC e a intersetorialidade das ações. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p. 1-37, dez/2013.

---

## Projeto Piloto de Castanhal (PA)

Christiane Garcia Macedo<sup>39</sup>

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) iniciou seu planejamento a âmbito nacional em 2003. Das dez cidades que foram escolhidas para abrigar os primeiros convênios, três situam-se na Região Norte: Xapuri (AC), Ji Paraná (RO) e Castanhal (PA). Neste texto focarei a experiência da cidade paraense.

Castanhal é uma cidade relativamente próxima a capital, Belém, e, segundo o Censo do ano de 2000, possuía 134.496 habitantes (IBGE, 2016). A fundação do município foi formalizada em apenas em 1932 apesar de já existir antes disso. Em 1901 recebeu a denominação de Vila de Castanhal visto que até então era reconhecida apenas como um Núcleo Castanhal. Um dos motivos para a organização e estruturação da cidade acontece em função da construção da ferrovia que ligava as cidades de Belém e Bragança. Nos seus primórdios a população foi constituída por imigrantes nordestinos que se deslocaram para região com o intuito de trabalhar na construção da rodovia. A região desde então é marcada pela presença indígena (anterior a própria constituição da cidade) e de imigrantes, grosso modo, alojados em agrovilas<sup>40</sup>.

---

<sup>39</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>40</sup> Informações sobre a história de Castanhal podem ser acessadas em: <http://www.castanhal.pa.gov.br/sobrecastanhal.php>

---

**Figura 07** – Mapa de localização de Castanhal



**Fonte:** Wikipédia (2016)

O **PELC-Castanhal** teve um diferencial em relação aos demais convênios estruturados nesse período. A parceria não aconteceu com a gestão do município<sup>41</sup>, mas com a Universidade Federal do Pará (UFPA) que possui um campus na cidade. Nesta instituição o Curso de Licenciatura em Educação Física teve seu início em 2000, com a primeira turma se formando em maio de 2004. O convênio, portanto, foi idealizado por docentes do Departamento de Educação Física do Campus do Guamá da UFPA<sup>42</sup>. Segundo o professor Jefferson Alves Teixeira, conhecido como Xepão:

Tivemos muita dificuldade em relação à questão política com a Prefeitura, mas o projeto previa também a possibilidade de fazer com instituições educacionais. A Universidade Federal do Pará abraçou o projeto e o convênio acabou acontecendo em parceria com a Universidade Federal do Pará. Se não me engano, o projeto durou dez meses, foi uma experiência interessante. Parece que era um projeto piloto que

---

<sup>41</sup> Na época da implantação do PELC, a prefeitura de Castanhal era administrada por Paulo Sérgio Rodrigues Titan, na legenda do PMDB.

<sup>42</sup> Informações sobre o curso de Educação Física da UFPA Castanhal podem ser acessadas em: <http://www.campuscastanhal.ufpa.br/index.php/faculdades-m/educacao-fisica-m>

---

envolvia dez cidades e Castanhal era a única que não tinha parceria com o Município, parceria direto com o Município, mas com o Campus da Universidade em Castanhal (2016, p. 4).

Essa dificuldade política em estabelecer um convênio do Ministério do Esporte com o poder público local pode ser atribuída ao fato de que o PELC era um programa implementado pelo Governo Federal, na época vinculado ao Partido dos Trabalhadores (PT) e o Município de Castanhal ter sua gestão sob o comando de outro partido político naquele momento. Somem-se a isso o fato de que a prioridade das políticas públicas de esporte e lazer implementadas pelo município estarem ligadas ao esporte de alto rendimento e, de forma quase exclusivo, ao futebol conforme narra Rubenixson Farias (2016) na entrevista concedida ao Projeto Garimpando Memórias.

A proposta para a cidade sediar o PELC, segundo as pessoas entrevistadas para a elaboração deste texto<sup>43</sup>, veio a partir do diálogo com a então Deputada Federal, Araceli Lemos, que na época estava filiada ao PT paraense. Além disso, o fato de Castanhal apresentar carência de políticas públicas voltadas ao lazer fortalecia o interesse em implementar o PELC e estava numa região de interesse para o Governo Federal em função da pouco investimento que lá tinha em termos de democratização das práticas corporais e esportivas.

Desta forma ainda em 2003 surgiu a oportunidade de implantação do PELC e o Ministério do Esporte começou a buscar possíveis parcerias na cidade assim como definir atividades possíveis de serem implementadas. Rubenixson Farias<sup>44</sup>, na época vereador, auxiliou no planejamento da proposta por conhecer a cidade e algumas instituições que poderiam aceitar a parceria.

---

<sup>43</sup> As entrevistas com Ruthinere Ribeiro Farias, Rubenixson Ribeiro Farias, Jefferson Alves Teixeira, Nailton Nazareno Carvalho de Oliveira e Hildeana Nogueira Dias Souza foram realizadas na cidade de Castanhal.

<sup>44</sup> Vereador eleito em 2000 e reeleito em 2004. Atualmente é professor da disciplina de História na Rede Estadual de Ensino do Pará, e Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clotilde Pereira (Castanhal).

---

Para a coordenação geral do **PELC-Castanhal** foi convidada Ruthinere Ribeiro Farias, com formação em Educação Física pela UFPA Campus Castanhal, sendo inclusive egressa da primeira turma da instituição<sup>45</sup>. Na época da implementação do Programa era filiada ao PT e tinha experiência com políticas públicas de esporte e lazer por ter atuado, em 2003, em projetos na cidade de Belém. Para desenvolver o trabalho, Ruthinere convidou dois colegas de Educação Física também formados em 2004 para assumirem os cargos de coordenação de núcleo: Hildeana Nogueira Dias Souza<sup>46</sup> e Nailton Nazareno Carvalho de Oliveira<sup>47</sup>. Ambos já tinham formação na área, mas não tinham vínculo partidário.

O terceiro coordenador de núcleo foi Jefferson Alves Teixeira<sup>48</sup>, que diferente dos demais é formado em Ciências Sociais pela UFPA em 2006. Apesar de ainda estar cursando a graduação no período da implantação do PELC, Jefferson tinha um bom envolvimento com a comunidade e também com o Partido dos Trabalhadores.

**Figura 08** – Da esquerda para direita: Rubenixson Farias, Ruthinere Farias, Hildeana Souza, Nailton de Oliveira e Jefferson Teixeira



**Fonte:** Acervo do CEME (2016)

---

<sup>45</sup> Atualmente é professora da Rede Estadual de Ensino do Pará, Vice-diretora da Escola Estadual Elcione Barbalho (Castanhal) e professora da Rede Municipal de Ensino de Terra Alta.

<sup>46</sup> Atualmente é assistente técnica de atividades de trabalho social com idosos no SESC em Castanhal

<sup>47</sup> Atualmente trabalha com handebol e é *personal trainer*.

<sup>48</sup> Atualmente é doutorando em Educação pela UFPA.

---

Em sua entrevista Rubenixson Farias (2016) afirma que a escolha do pessoal que trabalhou na fase inicial do Programa não se deu pela atuação partidária, mas pela formação que tinham e pela disponibilidade de atuarem em projetos com junto à comunidade. Segundo ele, queria se formar um grupo diversificado, tanto dos coordenadores, quanto dos monitores.

Para a escolha dos/as monitores/as que desenvolveriam as atividades foi feito um processo seletivo mediante a realização de uma entrevista e da análise de currículo. O perfil das pessoas selecionadas, em sua maioria, era de estudantes de graduação dos cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia visto que nesse momento ainda não havia muitas pessoas da comunidade envolvidas na organização das atividades. No momento de sua implementação o **PELC-Castanhal** contou com mais ou menos 40 monitores/as que atuaram nos três núcleos inaugurais do Programa e que estavam situados em diferentes regiões da cidade.

Jefferson Teixeira assumiu o núcleo do Campus da UFPA que tinha na vizinhança um bairro muito carente de políticas públicas. Dentre as dificuldades encontradas aponta que a comunidade não tinha o hábito de frequentar o Campus. Além disso, os espaços eram disputados com outras atividades que aconteciam na Universidade, cujos responsáveis, por vezes reclamavam do barulho ou da maior circulação de crianças e jovens dentro do Campus. Em que pesem as dificuldades, o fato de existir dentro do Campus Universitário espaços cobertos facilitou muito o trabalho visto que nesta região tem épocas de chuva e sol intensos. Em função disso, o PELC fez uso de alguns espaços institucionais tais como salas, auditório, pátios. Com relação às áreas abertas foram utilizados um campo de futebol e uma praça com equipamentos para brincadeiras e vôlei. No núcleo da UFPA também funcionou a coordenação geral do convênio e neste espaço eram guardados alguns materiais do Programa assim como era onde aconteciam as reuniões da equipe.

---

No Bairro Janderlândia, situado na periferia de Castanhal, foi instituído outro núcleo do PELC a partir de uma parceria feita com a Paróquia Santa Terezinha que era administrada por freiras. Segundo Hildeana Souza, que coordenou o núcleo:

Lá dentro eles tinham a casa da sopa, eles tinham berçário, eles tinham uma estrutura básica que nós precisaríamos, que era um galpão de madeira e trabalhamos na frente na calçada também, na frente desse galpão. Então eles fizeram essa parceria para que a gente oferecesse esse serviço ao público já atendido por eles, dentro de um espaço muito agradável... Eu acho que dos três polos, o polo Santa Terezinha era um que tinha uma estrutura bacana, onde o piso era alajotado, onde você tinha uma salinha para receber as pessoas. Você tinha um ambiente muito caprichado, porque eram pelas freiras e nós tínhamos além desse público, também uma atenção especial de parceria com essas freiras do grupo Santa Terezinha, então assim, uma estrutura, você tinha água, você tinha onde gelar essa água, uma estrutura básica para se funcionar o projeto. Era bem interessante (2016, p. 5).

Nessa parceria também era oferecido um lanche aos/as participantes. Hildeana cita que algumas atividades concorriam a partir do que já existia e algumas adaptações eram feitas.

O terceiro núcleo do **PELC-Castanhal** estava localizado mais próximo ao centro da cidade, na Praça do Estrela. Nailton Oliveira, que coordenou esse núcleo, informa que era o maior em número de participantes, porém o mais complicado em questão de estrutura, por não possuir uma sala para guardar materiais nem local para se beber água. Havia uma quadra poliesportiva, um campo para futebol, várias quadras de areia, espaço para ginástica (aberto e uma concha acústica) e brincadeiras (OLIVEIRA, 2016).

Ruthinere Farias relata em sua entrevista que foram escolhidos espaços na cidade que pudessem dar mais visibilidade ao Programa e que tivesse também alguma estrutura (20016b). Nesse sentido, a preferência foi por concentrar as atividades rotineiras do PELC nesses três núcleos e realizar alguns eventos em outras regiões da cidade ao



---

atividades eram mais voltadas ao esporte (futebol, handebol, vôlei), mas também aconteciam a ginástica, a caminhada e as brincadeiras.

Uma atividade citada por todos os/as entrevistados/as era a Rua de Lazer, que ocorria geralmente nos finais de semana e se divulgava para toda a cidade. A intenção era atingir outras pessoas e levar práticas de lazer aos bairros e agrovilas. Toda equipe do **PELC-Castanhal** se envolvia nessa atividade, se caracterizando também como um momento de encontro entre coordenadores/as e monitores/as de todos os núcleos.

O público atendido tanto nas Ruas de Lazer, quanto no cotidiano do Programa era amplo, envolvendo de crianças à idosos. Segundo Hildeana, Nailton e Jefferson, era mais fácil organizar as atividades oferecidas por faixa etária, embora eles fizessem algumas tentativas de integração entre as diferentes idades. O público atendido ultrapassou 2000 pessoas sendo menos frequentes os homens adultos e idosos. De acordo com Jefferson Teixeira:

havia atividades que a gente percebia tanto a criança, quanto o adolescente, como uma senhora, se envolvendo ali na questão do artesanato... Isso que era interessante, que em determinados momentos, determinadas atividades você tinha esse envolvimento (2016, p. 9).

A diversidade de atividades e de público também pode ser explicada pela ênfase na formação desse convênio. Ruthinere relata em sua entrevista que ao iniciar o trabalho em Castanhal se utilizou da experiência em políticas públicas que teve em Belém, em especial, o que aprendeu junto ao “Projeto Felicidade”. Neste projeto foi produzido um material que abordava alguns conceitos básicos para se trabalhar com comunidades, o que a mobilizou a organizar um curso de formação com os/as monitores/as do PELC preparando assim o atendimento a população de Castanhal.

---

Hildeana e Nailton ressaltam como importante as reuniões que realizavam periodicamente entre os membros da coordenação dos núcleos e assim cada coordenação com sua própria equipe. Nestes momentos alguns/mas professores/as da UFPA eram convidados a participar narrando experiências e/ou saberes, especialmente no núcleo do Campus Universitário.

Sim, nós tivemos toda uma preparação, de encontros mesmo, tanto com os próprios representantes do Ministério, como aqueles professores da época, da própria Universidade, do curso de Educação Física. Então nós tínhamos todo um processo de formação. E com o passar do tempo nós mesmos envolvidos no projeto fazíamos o processo dessa formação, os coordenadores. E muitas vezes nem só os coordenadores, mas os bolsistas ficavam a frente dessas atividades de formação. Isso foi interessante. Geralmente essa formação nossa acontecia no sábado. Nós utilizávamos o Campus. Então nós fazíamos esse processo de forma contínua, em que os atores envolvidos diretamente, bolsistas e coordenadores, estivessem lá participando. E isso era muito legal, porque nós socializávamos determinados problemas, porque por nós estarmos num determinado polo ali onde funcionava... nós não sabíamos muito o que estava acontecendo nos outros polos. E esse momento era interessante, porque nós socializávamos determinados problemas e logicamente as experiências elas são muitas vezes diferenciadas. E aí você tem a superação de um problema que é socializado, e aí a gente tenta criar um processo ali, para que a gente pudesse superar um problema que acontecia (TEIXEIRA, 2016, p. 11).

Essa prática não foi muito comum em outras cidades nessa fase inicial do PELC, mas era uma proposta de grupos ligados ao Ministério do Esporte na época, de ampliar essa formação local, principalmente para se trabalhar com conceitos mais voltados ao direito ao lazer e com outros princípios do PELC (FERREIRA, 2016).

Essa formação é destacada como ponto positivo da experiência do **PELC-Castanhal**. Porém algumas dificuldades também foram apontadas nas entrevistas, dentre elas duas, que são citadas em todas

---

elas: o material e o salário. Com relação aos materiais para o desenvolvimento das atividades relembram que demorou a chegar para esse convênio e que era de má qualidade. As bolas, por exemplo, estouravam ou descosturavam com certa facilidade. Hildeana Souza relata:

Nós fizemos muita coisa, nós construímos junto com os alunos muitos materiais. Então dos nossos jogos, nossas brincadeiras a gente construiu, de fato foi uma escola, porque foi com muito sacrifício que a gente construiu com ajuda dos alunos e se conseguia tampas de garrafa, garrafa PET, corda, restos de material, madeira e os próprios pais nos ajudaram a construir muita coisa. Então foi interessante nessa parte porque foi uma grande lição [risos] de vida mesmo ali, de criatividade, mas assim em relação ao material foi bem difícil, porque era muito... Era pouco, era precário e não era de qualidade, e demoravam muito para chegar, muito mesmo (2016, p. 10).

A UFPA chegou a fornecer alguns materiais para o núcleo do Campus, segundo Jefferson Teixeira. Mas de fato, foi um ponto difícil na gestão dos três núcleos. Com relação ao salário mencionam atrasos de três ou quatro meses no início do Programa, o que desestimulou alguns participantes e causou problemas à coordenação geral e de núcleos.

Apesar desses pontos os/as coordenadores/as apontam que o **PELC-Castanhal** trouxe vários benefícios para seus participantes, especialmente para a população que não podia pagar para utilizar esses espaços e acessar atividades de lazer. Nas palavras de Jefferson Teixeira:

Eu creio que com o Projeto Esporte e Lazer da Cidade a gente começa a dar um sentido muito interessante de que em determinados espaços podem ocorrer esses tipos de atividades e que muitas vezes não tem um histórico dessas atividades se realizarem. Eu creio que esse foi um impacto importantíssimo, acho que foi um legado interessante do projeto Esporte e Lazer da Cidade. Porque por mais que fosse uma política pública que fazia momentos pontuais nessas comunidades que nós visitávamos, mas que criávamos esses espaços, onde

---

havia uma carência significativa. Eu creio que do projeto Esporte e Lazer da Cidade ficou esse legado (2016, p. 16-17).

**Figura 10** – Alunos da Escola de Skate PELC Castanhal



**Fonte:** Blog FPSK8

Infelizmente o Programa não teve continuidade em Castanhal e sua realização durou apenas os dez meses inicialmente previstos no convênio. Ainda assim essa experiência marcou a cidade do mesmo modo que auxiliou na divulgação e difusão do PELC em outros municípios do país. Por ser integrante de um projeto piloto seus desafios e possibilidades foram avaliados para a formulação de outras tentativas direcionadas para o fomento de programas de esporte e lazer voltados para comunidades cujo acesso a estas práticas é limitado.

## **Referências**

---

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mato Grosso: Juína. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=510515&search=mato-grosso|juina|info%EF1ficos:-evolu%EF7%E3o-populacional-e-pir%EF2mide-et%EF1ria>>. Acesso: 30 out 2016.

FARIAS, Rubenixson Ribeiro. Depoimento de Rubenixson Ribeiro Farias: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016a.

FARIAS, Ruthinere Ribeiro. Depoimento de Ruthinere Ribeiro Farias: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016b.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Depoimento de Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo): **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS 2016.

OLIVEIRA, Nailton Nazareno Carvalho de. Depoimento de Nailton Nazareno Carvalho de Oliveira: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

SOUZA, Hildeana Nogueira Dias. Depoimento de Hildeana Nogueira Dias Souza: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

TEIXEIRA, Jefferson Alves. Depoimento de Jefferson Alves Teixeira: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

---

## Projeto Piloto de Juína (MT)<sup>49</sup>

Christiane Garcia Macedo<sup>50</sup>

Juína é uma cidade do norte do estado de Mato Grosso, próximo a duas grandes reservas indígenas<sup>51</sup> e à Estação Ecológica de Iquê. O município foi oficializado em 1982, mas o seu projeto de criação data de 1976 cujo objetivo era povoar essa parte do estado e facilitar a ligação entre as cidades de Vilhena (RO) e Aripuanã (MT) (IBGE, 2016). Outro fator relacionado a sua fundação, assim como de outras cidades do Mato Grosso, é o contexto brasileiro na época, com pressões econômicas e populacionais no sul do país (SANTOS, 2013). Segundo esse autor, uma extensa área de terra foi destinada pelo Governo Federal para a Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso (CODEMAT) para que ocupasse a área, preferencialmente com atividades de agropecuária, para aliviar as tensões do sul.

A divulgação de notícias sobre a existência de minas de diamante na região se espalharam e intensificaram o deslocamento de pessoas das mais diversas regiões do país. Juína se consolidou nesse período visto que era uma cidade planejada em módulos, que poderia oferecer infraestrutura ao garimpo e às atividades agropecuárias. No entanto, essas duas atividades chegam a década de 1990 decadentes e

---

<sup>49</sup> CONVÊNIO 167/2003. ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Juína/MT. OBJETO: Implantação de núcleos do projeto Esporte e Lazer na Cidade. DATA DE ASSINATURA: 22 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Altir Antônio Peruzzo, Prefeito Municipal de Juína. Fonte: Diário Oficial da União, Nº 252, 29 de dezembro de 2003.

<sup>50</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>51</sup> Antes da ocupação por brancos a região era ocupada pelos povos indígenas cintalarga, rikbaktsa e enawenê-nawê (IBGE, 2016).

---

os colonos e os garimpeiros que lá estavam se voltaram para a implementação de outras atividades como o comércio e serviços (SANTOS, 2013).

**Figura 11** – Mapa de localização de Juína



**Fonte:** Wikipédia (2016)

Segundo Altir Peruzzo, prefeito de Juína no período de 2002 a 2004, ou seja, na implementação do PELC:

Aqui tem o Instituto Federal de Ensino com quatro cursos superiores, dois cursos de tecnólogo, mais cinco cursos técnicos. Tem uma faculdade particular com dez cursos, além de cursos de extensão da Universidade Estadual do Mato Grosso, da Universidade Federal e o polo de vários serviços do estado, são os polos na área de saúde, de segurança, da educação. Então ele congrega as população desse contexto e isso também faz com que aqui seja o maior centro comercial desses oito municípios. Além das atividades da pecuária, da agricultura familiar e ainda um pouco da atividade extrativista, da madeira e do garimpo, tem bastante força aqui o comércio e serviços, exatamente em função da condição de cidade-polo, tanto do ponto de vista geográfico, quanto do ponto de vista da cidade com maior população. (2016, p.9)

---

No ano de 2000 a população de Juína era de 38.017 (IBGE, 2016) e a cidade contava com poucos espaços para as práticas de esporte e de lazer, segundo mencionam todas as pessoas entrevistadas pelo Projeto Garimpendo Memórias. Na época existiam alguns campos de futebol e algumas praças, mas segundo Marcelo Garcia, “faltava oportunidade para que as pessoas tivessem o seu momento de lazer, principalmente, sua prática de esporte e lazer”. (GARCIA; CASTRO FILHO, 2016, p. 4). Juína foi a única cidade da região Centro-Oeste a compor as dez primeiras iniciativas do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Em suas entrevistas Altir Peruzzo e Marcelo Garcia narram que a escolha da cidade para ser um dos Projetos Pilotos se deu pela localização (Região Centro-Oeste, onde se tinha pouca oferta de outros programas sociais), pela população (menor que 50.000 habitantes) e também pela Prefeitura Municipal na época estar sob gestão do Partido dos Trabalhadores. Ainda assim, a implementação do Programa não foi fácil. Segundo Wilson Pereira Castro Filho,

A infraestrutura do esporte, na época, ela estava sendo construída aqui em Juína. A minha primeira vez em Juína foi em 1991, então, aqui não tinha nada praticamente. A gente fazia competição de atletismo no asfalto, correndo ao redor da praça, era tudo muito precário. E aí nesse período com a administração tanto do Sâguas<sup>52</sup> quanto do Altir foi que começou a dar uma visão diferente para o esporte dentro da cidade. Então a gente ainda não tinha uma cultura da população voltada para o esporte, mas ainda é uma coisa meio de luxo. A vinda do Programa, na época, ela veio preencher essa lacuna. Aí a gente tinha muita dificuldade, na época, com a infraestrutura dos espaços mesmo. Então tivemos que fazer uma série de adaptações e, o governo municipal, na época, investiu para que isso

---

<sup>52</sup> Referência ao prefeito de Juína, Sâguas Moraes. Eleito em 1996, reeleito em 2000, afastou-se do mandato em abril de 2002 para concorrer e vencer a eleição de deputado estadual. Em 2006 foi reeleito deputado estadual. Altir Peruzzo foi Vice-Prefeito na gestão de Sâguas Moraes e assumiu a prefeitura em 2002. No período de 2009 a 2012 foi prefeito de Juína.

---

acontecesse. Então isso foi o ponto marcante para a gente, para que o projeto tivesse a fluência e atingisse seus objetivos (GARCIA E CASTRO FILHO, 2016, p. 5).

A proposta para a implantação do **PELC-Juína**, segundo as entrevistas realizadas, foi ainda no ano de 2003. No entanto, o início das atividades se deu por volta dos meses de março e abril de 2004, devido a questões burocráticas de implementação dos recursos e também do levantamento das demandas do local e planejamento das atividades.

O coordenador geral do **PELC-Juína** e também coordenador técnico foi Marcelo Antônio Alves Garcia, professor de Educação Física formado pela Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul (FUNEC-SP). Ele foi professor da rede privada e pública de Juína e Secretário de Esporte de Juína por nove anos.

Os demais coordenadores foram convidados por Marcelo para assumirem a coordenação dos núcleos. Conseguimos contato com três deles: Wilson Pereira de Castro Filho<sup>53</sup>, professor de Educação Física formado pela Universidade de Marília (Unimar-SP) foi técnico da Secretaria de Esporte de Juína assumiu a coordenação dos núcleos Módulo Quatro e São José Operário.

Genivaldo Alves do Sul<sup>54</sup>, também professor de Educação Física, fez sua formação na Universidade Estadual de Maringá. Coordenou as atividades do núcleo do Módulo Cinco e durante sua atuação no Programa se dedicou aos esportes, em especial com o voleibol.

Já Camilo Fernando da Silva, diferente dos demais, é professor de Geografia formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres. Seu envolvimento como Programa se deu porque tinha

---

<sup>53</sup> Atualmente é professor da Rede Estadual do Mato Grosso e da Universidade AJES - Faculdades do Vale do Juruena, atuando nos cursos de Educação Física e Pedagogia.

<sup>54</sup> Atualmente trabalha da Secretaria Municipal de Esporte de Juína e na Universidade AJES - Faculdades do Vale do Juruena, atuando no curso de Educação Física. Também atua na Rede Estadual de Ensino.

---

experiência com futsal com atuação em algumas categorias dessa modalidade no município de Juína. Camilo atuou no núcleo central do **PELC-Juína** que abrangia o Ginásio Municipal, a Praça da Bíblia e também no núcleo Padre Duílio que era localizado no Distrito de Terra Roxa.

**Figura 12** – Da esquerda para direita: Altir Peruzzo, Marcelo Garcia, Wilson Castro Filho, Camilo Silva e Genivaldo do Sul.



**Fonte:** Acervo CEME (2016).

O envolvimento desses coordenadores se deu desde a preparação da proposta enviada ao Ministério do Esporte, portanto, antes da implantação do Programa que aconteceu em 2003. Além da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Esportes, também estavam envolvidos nesse planejamento, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Assistência Social.

Ainda nessa fase inicial, Juína recebeu verba para a construção de infraestrutura voltada para o atendimento das atividades propostas. Marcelo Garcia relata:

Esse aí foi no lançamento do Programa lá em Brasília. Era para os dez municípios serem contemplados com essa verba. Chegou na hora, por contenção de despesa orçamentária, diminuiu para cinco municípios, e aí foi: “Como que vai ser distribuído? Tal, tal, tal”. E aí acabaram levando em consideração que distribuiriam para um município de cada região, aí teve sorteio, região que tinha dois municípios, região que tinha três municípios, regiões do Brasil, norte, sul. Juína era o

---

único município da região centro-oeste, eu já gritei, levantei meus dois bracinhos: “Então, nós estamos contemplados” [risos] (2016, p. 11).

Segundo Altir Peruzzo (2016), a verba recebida girou em torno de duzentos mil reais<sup>55</sup> e foi utilizada para construção de pista de caminhada, quiosque, pista de skate, banheiros, cancha de bocha e três salas. Estrutura essa que ainda continua sendo utilizada pela população, como pude verificar, em visita realizada à cidade em maio de 2016.

**Figura 13** – Ginásio e pista de skate do município de Juína



**Fonte:** Secretaria Municipal de Esportes de Juína (2004)

Ainda sobre a estrutura, para atender as regiões e atividades foi fundamental a busca por parceiros, já que a cidade não possuía muitos espaços públicos para as práticas. No bairro São José Operário se conseguiu uma quadra de Vôlei de Praia e Futebol de Areia. A Pestalozzi<sup>56</sup> ofereceu uma área central e um ginásio. Uma Associação de Moradores ofereceu um galpão para atividades de oficinas de artesanato. Outras associações e igrejas também ofertaram espaços.

Nas entrevistas levantamos oito locais onde aconteciam as atividades: núcleo central (incluía o ginásio municipal e a Praça da

---

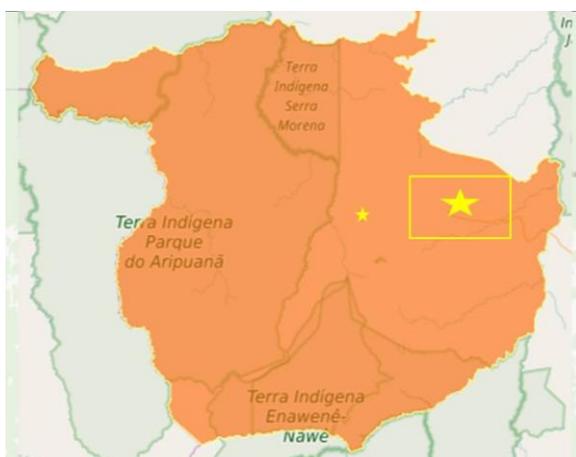
<sup>55</sup> Em uma placa contendo o demonstrativo da obra está registrado o valor de R\$ 217.934,20.

<sup>56</sup> Associação Pestalozzi Maria Aparecida Bravo Ferreira, em Juína.

---

Bíblia), Pestalozzi, Módulo Quatro, Módulo Cinco, Módulo Seis, Padre Duílio no Distrito de Terra Roxa, Bairro Palmeira e São José Operário. Porém não foi possível, especificar se cada um desses locais era um núcleo. Podemos ver na Figura 14 a localização desses espaços no município, sendo que a marcação mais à esquerda corresponde ao núcleo de Terra Roxa e os demais são destacados na Figura 15 na região mais populosa da cidade.

**Figura 14** – Mapa de Juína, Regiões atendidas pelo PELC



**Fonte:** IBGE (2016) com adaptações da autora.

Nesse convênio, além do investimento na infraestrutura de alguns espaços nos quais as atividades se desenvolveram, o **PELC-Juína** teve o diferencial de receber apoio para custear o lanche. Segundo os entrevistados isso foi um grande incentivador para a adesão as atividades, especialmente em bairros mais carentes. Nas palavras de Marcelo Garcia:

Eu não sei se todos os municípios eles tiveram, nós tínhamos a questão do lanche, também, que era distribuído. Então, isso era um fator, principalmente, nos bairros mais carentes que você atraía muita crianças. E os lanches aqui, eram os *lanches*... Era

---

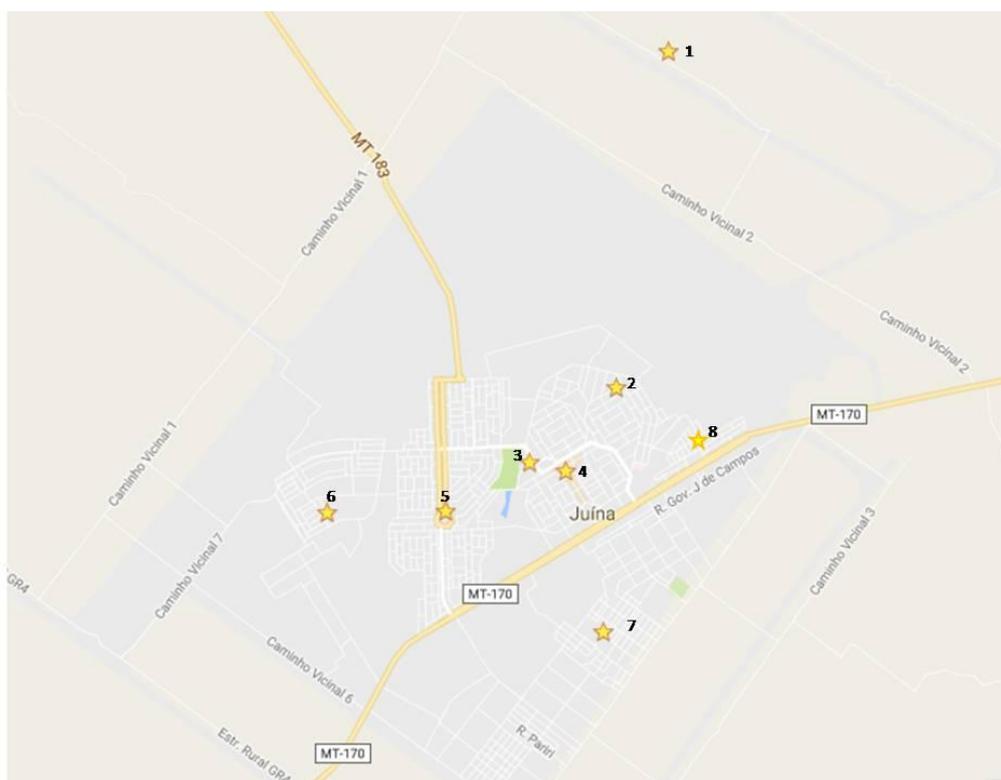
Danone, era um pão com presunto, um pãozinho com presunto e mussarela, era fruta, era um lanche bastante equilibrado. Inclusive elaborado por um nutricionista, na época, o município, a secretaria de saúde cedeu, como contrapartida também. Então, foi feito um trabalho bacana sobre isso. Muitas crianças que a gente via que tinham dificuldades em casa, elas iam para as oficinas e aguardavam aquele momento do lanche. (GARCIA E CASTRO FILHO, 2016, p. 10)

Outra questão que foi fundamental para a estruturação do Programa era a possibilidade de manter uma equipe. Foram por volta de cem pessoas trabalhando para esse convênio sendo que cada núcleo tinha, além dos coordenadores, bolsistas e monitores. Segundo Camilo Silva:

Eu era coordenador de núcleo, onde a gente tinha a função de estar lá coordenando tantos bolsistas, como os monitores (...). Os bolsistas eram para auxiliar os monitores, e os monitores eram quem mais diretamente iam desenvolver as oficinas, as práticas esportivas dessas áreas. Então minha função era estar basicamente nos três períodos lá verificando se estariam sendo desenvolvidas as oficinas propostas, bem como a verificação do que estava para servir o lanche para a comunidade que estava sendo atendida naqueles três períodos. (2016, p. 6)

Em outros convênios a ideia era que monitores/as fossem, principalmente, estudantes de graduação. Em Juína, isso era uma dificuldade visto que na época não existiam ainda faculdades/universidades próximas da cidade. Dessa forma, de acordo com Marcelo Garcia, as pessoas que contratadas para atuar do Programa eram oriundas da própria comunidade, eram pessoas que já tinham experiência em algumas das atividades que seriam implementadas. Segundo as entrevistas realizadas, foram mencionadas as seguintes atividades: futsal, basquete, vôlei, handebol, futebol de campo, vôlei de areia, futebol de areia, atletismo, kung fu, capoeira, judô, karatê, atividades de recreação, tênis de mesa, dama, xadrez, bordado, costura, crochê, tricô, artesanato, teatro.

**Figura 15** – Mapa de Juína (Núcleos do PELC)



**Fonte:** Google Maps com adaptação da autora (2016). Núcleos: 1 – Sociedade Pestalozzi; 2 – Módulo 4; 3 – Ginásio de Esportes; 4 – Praça da Bíblia; 5 – Módulo 5; 6 – Módulo 6; 7 – Palmeiteira; 8 – São José Operário.

Um dos princípios do PELC, desde seu início era o atendimento à população de todas as idades e de forma intergeracional. Ou seja, oferecer atividades que pudessem ser realizadas conjuntamente pessoas de diversas faixas etárias fomentando, assim, sua convivência. Isso em certa medida se realizou em Juína. O Programa atendeu crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Porém, segundo os entrevistados, os esportes chamavam mais atenção de crianças e adolescentes, e as atividades como costura, bordado, artesanato eram mais frequentadas por pessoas de mais idade. O público podia circular entre as atividades, de acordo com sua vontade e a equipe tentava adaptar as atividades que tinham mais demanda e eram solicitadas visando aumentar o número de atendimentos do Programa. Segundo

---

as entrevistas e o registro na placa que identifica a obra realizada, foram atendidas mais de três mil famílias.

Para que o princípio da intergeracionalidade e outros como a municipalização, a intersetorialidade, o respeito à diversidade, a auto-organização comunitária, o trabalho coletivo e a difusão da cultura local, Princípios presentes nas Diretrizes do PELC (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016), fossem atendidos, as pessoas contratadas para atuar nos convênios deveriam passar por uma formação.

No convênio pioneiro de Juína, a formação de pessoas ofertada pelo Ministério do Esporte foi pontual. Camilo Silva relata que aconteceu uma atividade de formação ministrada por Andréia Ewerton<sup>57</sup>, Marcelo Russo<sup>58</sup> e um outro professor<sup>59</sup>, na qual todos integrantes da equipe **PELC-Juína** participaram. Nessa formação foi apresentada a proposta e as diretrizes do PELC, assim como orientações básica para a gestão do Programa. Marcelo Garcia e Altir Peruzzo foram a Brasília para a implantação do Programa e na ocasião assistiram a algumas palestras. Marcelo Ferreira (2016) também teria visitado o convênio por pelo menos mais uma vez.

Ao serem indagados sobre as repercussões do **PELC-Juína** passada mais de uma década de sua implantação, todos os entrevistados ressaltaram que o Programa impactou de forma positiva o município. Altir Peruzzo faz as seguintes considerações:

Eu acho com relação ao Programa, é importante dizer: primeiro, um programa dessa envergadura só consegue ter bons resultados se houver do ponto de vista da administração local, que pode ser a Prefeitura, pode ser outra instituição, se houver vontade política, sinergia no pensamento da importância dessas atividades. Por outro lado, talvez o Programa, eu temo que tenha começado oferecendo muito e não sendo sustentável. Talvez ele pudesse atender a um volume menor de pessoas em cada localidade e ter uma continuidade por

---

<sup>57</sup> Andréa Nascimento Ewerton.

<sup>58</sup> Marcelo Pereira de Almeida Ferreira, conhecido como Marcelo Russo.

<sup>59</sup> Genivaldo cita o nome do Professor Coutinho, mas não conseguimos mais informações sobre ele.

---

um tempo maior para que, como eu falei antes, pudesse com o tempo, os municipais, de alguma forma passar a se apoderar daquilo e sentir-se dono do programa e poder exigir depois... Ter forças para exigir dos gestores locais a continuidade quando a retirada, digamos assim, do aporte do Ministério. Por outro lado, o que a gente sentiu e percebeu na época é que não houve uma adesão, um assumir por parte da esfera estadual, na época não teve qualquer participação do estado e o Programa em si, nem lembro, mas parece que ele nem previa a participação do Estado (2016, p. 8).

Ou seja, seu depoimento evidencia que a implantação de um programa social não é simples, e depende da vontade política de várias instâncias, inclusive para se manter. Aliás, a descontinuidade do **PELC-Juína** foi o aspecto negativo evidenciado pelos entrevistados.

A implantação do PELC, segundo entrevista com Lino Castellani Filho, José Ribamar Miranda da Silva e Roberto Liao (2016), tinha a intenção de impulsionar as práticas de esporte e lazer nas cidades, de modo que fosse assumidas ao final dos convênios com o Governo Federal, por os órgãos municipais que assumiriam o suporte financeiro das atividades. Em Juína essa continuidade não ocorreu de imediato. Findo o primeiro convênio, foi retomado apenas em 2009, com a coordenação de Fabiano Hilário Ramires. Uma das possíveis razões para tal interrupção recai no fato de que no período intermediário a gestão do Município ficou com outro grupo político.

Um destaque no trabalho inaugural do **PELC-Juína** foi tentar mostrar para a população da cidade que o lazer é um direito social de toda e qualquer pessoa, conforme explicita Wilson Castro Filho:

A proposta do projeto era mostrar para a população que ela tem direito ao lazer, que ninguém está ali fazendo um favor para eles, é um direito deles. Então, a forma que as oficinas eram apresentadas era dessa maneira, para que eles tivessem a liberdade de optar pelo o que queriam fazer e, se sentir, se apropriar daquilo como um direito deles. (GARCIA e CASTRO FILHO, 2016, p. 10)

---

As entrevistas com os gestores do Programa indicam que houve uma crescente participação da população nos espaços e atividades ofertadas, com destaque para o uso da pista para caminhada que foi construída com recursos obtidos pelo Programa. Além disso, também são citadas a descoberta de atletas e a busca por formação superior em Educação Física de alguns ex-monitores/as do Programa.

Sobre a avaliação do que foi desenvolvido neste projeto piloto, Altir Peruzzo afirma: “Enfim, acredito que se não tivesse o Programa, talvez várias dessas atividades não estivessem acontecendo até hoje porque ele foi o início em alguns casos” (2016, p. 8). E Wilson Castro Filho complementa:

No Brasil o pessoal fala que Programa não funciona. Para nós aqui funcionou muito bem e, ainda deixou saudades. E é bom a gente ter isso registrado, gravado, que os outros vão ver, vão observar, que foi um trabalho muito grande por parte de toda a equipe, mas ao mesmo tempo foi muito gratificante. Por que cada vez que você ia num núcleo, que via a alegria de uma criança, de uma pessoa que estava ali e não sabia que ele tinha direito aquilo, que ele podia... Então cada vez que a gente via isso era uma satisfação fora de controle. Era um gás, um ânimo, para dar continuidade. Por que realmente foi um marco para a cidade (CASTRO FILHO, 2016, p. 17).

Tais relatos, advindo da visão de quem instituiu o PELC na cidade, indicam que como política pública foi muito produtiva para um município relativamente pequeno. Apontam, ainda que essa experiência fez diferença para a comunidade participante, apesar das dificuldades e adversidades inerentes à implantação de uma política pública que necessita de espaço, pessoas e materiais. No entanto, sua realização trouxe outros ganhos: a tentativa de inovar as ações de inclusão por meio do acesso e da democratização do esporte e das atividades de lazer em nosso país.

---

## Referências

CASTELLANI FILHO, Lino. SILVA, José Ribamar Miranda da, LIAO, Roberto. Depoimento de Lino Castellani Filho, José Ribamar Miranda da Silva e Roberto Liao: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Depoimento de Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo): **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

GARCIA, Marcelo Antônio Alves, CASTRO FILHO, Wilson Pereira de. Depoimento de Marcelo Antônio Alves Garcia e Wilson Pereira de Castro Filho: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Cidades. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=510515&search=mato-grosso|juina|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso: 30 out 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade. 2016. Disponível em:

<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Pelc/Diretriz%20PELC.pdf>>. Último Acesso: 30 out 2016.

PERUZZO, Altir Antônio. Depoimento de Altir Antônio Peruzzo: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

SANTOS, JULIO CÉSAR DOS. A Fronteira Noroeste: Entre Colonos e Garimpeiros de Juína–MT. *In*: Associação Nacional de Pós-Graduação em História. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal, 2013. Disponível em:

---

<[http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364614536\\_ARQUIVO\\_amphu-wd.pdf](http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364614536_ARQUIVO_amphu-wd.pdf)>. Último Acesso: 30 out 2016.

SILVA, Camilo Fernando da. Depoimento de Camilo Fernando da Silva: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

SUL, Genivaldo Alves do. Depoimento de Genivaldo Alves do Sul: **Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

---

## Projeto Piloto de Bagé (RS)<sup>60</sup>

Rejane Penna Rodrigues<sup>61</sup>

### Um pouco sobre a história do PELC

Em 2003, a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte (SNDEL) criou um programa com o objetivo de proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer, denominado Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).

Ao tratar o esporte e o lazer como direitos sociais e, portanto, como elementos componentes das políticas públicas que viabilizam e garantem o acesso e a permanência da população brasileira, o novo programa deveria envolver todas as faixas etárias e os diversos segmentos, bem como todas as manifestações populares do lazer: as expressões do esporte comunitário e recreativo, passando pelo jogo, pela luta e pela ginástica, até as manifestações em torno das danças populares, da música, do teatro e demais manifestações. Assim o PELC, desde sua concepção, respeita e trabalha a partir da cultura local, nas cidades, no campo e até em algumas aldeias indígenas, construindo uma lógica de consolidação do poder público local e dos setores organizados da sociedade. Construir experiências de auto-organização, autogestão, planejamento participativo e mecanismos de controle social das ações governamentais e/ou da sociedade civil organizada, através da participação de instâncias de controle social

---

<sup>60</sup> EXTRATO DE CONVÊNIO N.º.153/2003 ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Bagé/RS. OBJETO: “Projeto Esporte e Lazer da Cidade”. DATA DE ASSINATURA: 17 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Luiz Fernando Mainardi, Prefeito Municipal de Bagé. Fonte: Diário Oficial da União, N.º 254-A, 31 de dezembro de 2003.

<sup>61</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professora da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre.

---

(conselhos, associações, clubes e população em geral) na proposição, no acompanhamento e na avaliação do Programa, e o trato com a intergeracionalidade (construindo relações entre diferentes segmentos da sociedade) em torno da cultura corporal e a cultura lúdica também são metas do Programa.

O PELC possui três importantes características:

As ações sistemáticas nos núcleos, com a atuação de agentes sociais em oficinas esportivas e de lazer, com horários preestabelecidos, organizando o tempo pedagógico sobre o tema trabalhado (jogo, esporte, dança, etc.) de forma contínua e a partir do planejamento participativo;

As atividades assistemáticas desenvolvidas em forma de eventos de esporte e lazer, organizadas em dias e horários estabelecidos em conjunto com os núcleos (festivais esportivos e culturais, gincanas, ruas de lazer, etc.), planejadas em função de datas comemorativas, períodos de ciclos culturais (carnaval, festas juninas, etc.), festas nacionais, torneios e campeonatos, etc., ou ainda compondo as atividades gerais da entidade (município, estado, universidade, etc.); a formação continuada de agentes sociais do esporte e do lazer, professores e coordenadores e demais trabalhadores, direta ou indiretamente envolvidos;

Possibilidades diretas de geração de emprego e renda: a própria dinâmica do Programa oferece vagas para jovens, adultos e idosos como agentes/educadores sociais de esporte e lazer, atuando diretamente no funcionamento dos núcleos.

No PELC, princípios como auto-organização, trabalho coletivo e intergeracionalidade ganham contornos diferenciados, primeiro, porque necessitam de um “tempo pedagógico” para serem apreendidos pela sociedade, segundo, pela necessidade de uma ampla ação de formação e de organização do trabalho pedagógico junto aos agentes

---

sociais de esporte e lazer e, na sua extensão, aos participantes do programa.

De qualquer ponto de vista que se queira considerar, é importante que os municípios desenvolvam políticas públicas de lazer, sendo que o trabalho resultante destas políticas deve ser realizado pelo órgão responsável em efetivar os respectivos programas, a partir das demandas e necessidades das comunidades, com atividade direcionada para todas as faixas etárias, sem discriminação de qualquer espécie.

De qualquer ponto de vista que se queira considerar, é importante que os municípios desenvolvam políticas públicas de esporte e lazer, sendo que o trabalho das mesmas deve ser realizado pelo órgão responsável do município (secretaria, fundação, departamento), procurando atender as demandas e necessidades das comunidades, com atividade direcionada para todas as faixas etárias, sem discriminação de qualquer espécie. O Programa Esporte e Lazer da Cidade tem contribuído muito para este entendimento.

### **Experiências no projeto piloto**

A história do PELC que está sendo construída há mais de uma década e pode ser contada a partir dos primeiros projetos piloto, inicialmente pensados para serem implantados em dez cidades brasileiras. Independente do êxito de algumas delas e dificuldades enfrentadas por outras, certamente estas experiências foram fundamentais para o desenvolvimento do Programa. Hoje o PELC é considerado uma grande referência das políticas públicas de inclusão e democratização do esporte e do lazer no Brasil.

Bagé (RS), Caetés (PE), Castanhal (PA), Dionísio Cerqueira (SC), Imperatriz (MA), Ipatinga (MG), Ji-Paraná (RO), Juína (MT), Niterói (RJ) e Xapurí (AC) foram os primeiros locais onde o PELC se desenvolveu.

---

Para preservar as fontes e a memória deste importante programa e para socializar elementos fundamentais que podem servir de referência para o desenvolvimento de outros Projetos e Programas que apresentem o esporte e o lazer enquanto direito do cidadão. Para tanto foram escritos livros relatando algumas dessas experiências, como este texto que descreve a experiência da cidade de Bagé.

### **O PELC em Bagé**

Bagé é um município no Rio Grande do Sul, faz parte da Microrregião da Campanha Meridional, na Mesorregião do Sudoeste Rio-grandense. Localiza-se próximo ao Rio Camaquã e tem 116.792 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. A cidade de Bagé, porta de entrada para o pampa gaúcho é carinhosamente conhecida como “Rainha da Fronteira”.

**Figura 16** – Mapa de localização de Bagé



**Fonte:** Wikipédia (2016)

No ano de 2003 o então prefeito Luiz Fernando Mainardi, em seu primeiro mandato, desejava desenvolver políticas locais de esporte e lazer no município de Bagé. A Secretaria de Esportes e Turismo

possuía ações voltadas para o esporte amador, especialmente o futebol de salão masculino e oferecia poucas opções para o esporte feminino. Ao tomar conhecimento da proposta do PELC, viu uma possibilidade de qualificar a vida do/a cidadão/a e isso ajudou a implantação do Programa. Ao manter contato permanente com o Ministério do Esporte, a Prefeitura Municipal de Bagé estabeleceu uma parceria fundamental para o êxito do PELC no município. Este acompanhamento foi necessário para pensar a implantação do programa de acordo como foi idealizado.

**Figura 17-** Convite para inauguração de PELC-Bagé



**Fonte:** Acervo CEME (2016)

Foram dez núcleos previstos num total de aproximadamente 100 pessoas envolvidas contando com uma coordenação geral. Na época não havia coordenador pedagógico, então, tudo se centralizava no coordenador geral que ficava responsável por toda a implantação do Programa junto à Secretaria de Esportes e Turismo, sensibilizando os demais gestores da importância e discutindo como operacionalizar o Programa em apenas nove meses (prazo inicialmente previsto que se estendeu posteriormente para doze e após catorze meses), incluindo a operacionalização e execução. Várias atividades foram desenvolvidas, dentre as quais se destacam:

## Esporte e lazer tomam conta da cidade de Bagé

Para a Administração local, ao completar 195 anos, o município de Bagé consolidou sua imagem como uma cidade de inclusão social. Cerca de 70 programas e projetos sustentam esta marca, que melhorou a qualidade de vida de todos os bageenses. A cidade ficou mais divertida e saudável com o Programa Esporte e Lazer da Cidade. As cerca de 3.300 pessoas, entre crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais e com de deficiência física, abraçaram o Programa, desenvolvido juntamente com o Ministério do Esporte, como uma causa.

**Figura 18** – Reportagem sobre o PELC



**Fonte:** Jornal Correio do Sul, Bagé 1/11/2003

Distribuídos em dez núcleos, o esporte e o lazer foram trabalhados além da atividade física simplesmente: ajudaram na inclusão social. Durante a semana, os mais jovens jogavam futebol, basquete, vôlei, handebol, enquanto isso os pais, mães, vovôs e vovós praticavam a dança, a ginástica ou algumas das tantas oficinas culturais. Além disso, realizaram viagens, acampamentos e festas. Esse caráter contribuiu para que o Programa fosse reconhecido como um grande promotor de eventos, sendo aclamado pela população da cidade por promover alegria, lazer e entretenimento.

---

É importante salientar que, para aperfeiçoar a dinâmica de criação, execução e avaliação de micro ou macroeventos, foi necessário criar uma metodologia que permitisse tais procedimentos. O primeiro passo foi determinar que cada núcleo do **PELC-Bagé** deveria criar uma proposta de intervenção que partisse do interesse dos participantes, tivesse uma proposta de resgate cultural, entretenimento e/ou lazer e propiciasse o envolvimento de todas as faixas etárias, sempre que possível.

### **Festival de Pandorgas Esporte e Lazer/RBS TV**

Como forma de resgatar uma cultura local foi realizado o Festival de Pandorgas, que aconteceu nos campos do Aeroclube de Bagé, envolvendo mais de 8.000 pessoas. Inicialmente, foi pesquisado junto à comunidade talentos na arte de confeccionar pandorgas, bem como, transmitir para a equipe de trabalho do **PELC-Bagé** o histórico, o significado e as formas das mesmas. Para o desenvolvimento dessa atividade, foram estabelecidas parcerias fundamentais com a RBS TV Bagé, o Jornal Minuano, a Rádio Difusora AM, o SEMTRO (Sindicato das Empresas Municipais de Transportes Rodoviários), o Aeroclube Bagé, a Erva Mate Yacuí e algumas secretarias municipais. Desta forma foi garantida a divulgação do evento em TV, rádio e jornal; teve ainda transporte gratuito para transportar a comunidade, além de materiais para a confecção de 500 pandorgas. Esse material foi dividido entre os dez núcleos do Programa, onde foram oferecidas oficinas de confecção. As Secretarias de Turismo da região foram convidadas a prestigiar o evento que contou com as seguintes baterias: Pandorga Mais Bonita, Pandorga Mais Original, Maior Pandorga, Menor Pandorga, Pandorgueiro Mais Jovem, Pandorgueiro Mais Idoso. Paralelamente, aconteceram atividades como a Oficina de Confecção de Pandorgas, Distribuição de Erva Mate e Água Quente (Mateada), Recreação com Brinquedos Infláveis, Apresentação de Aeromodelismo, Exposição de Aviões e, no palco principal, apresentações das oficinas

---

culturais do **PELC-Bagé**, shows e a arrecadação de alimentos não-perecíveis. Sem dúvida alguma, este foi o maior evento realizado pelo **PELC-Bagé**, que serviu de referência para outros municípios do Rio Grande do Sul.

### **Internúcleos**

O Internúcleos foi criado a partir das solicitações dos participantes pela realização de torneios esportivos. Sua importância cresceu ao constatar-se fortes tendências ao esporte competitivo ao qual foi acrescentada a proposta de diversas ações de lazer, objetivando mudar esse quadro. Realizado no Complexo Esportivo Presidente Médici, o evento beneficiou aproximadamente 5.000 pessoas em duas edições. Na programação foram desenvolvidos torneios simultâneos de vôlei, handebol, futsal, futebol de campo e futebol sete. O evento contou na solenidade de abertura, com a presença de diversas autoridades municipais, apresentação do Jingle do **PELC-Bagé** e do mascote, nomeado pelos/as participantes como Nelinho, em homenagem ao então Ministro do Esporte Agnelo Queiroz.

Foi realizada ainda a “Noite Cultural” na qual foram realizadas diversas apresentações, frutos das oficinas culturais desenvolvidas nos núcleos, além de show musical de encerramento. Uma das atividades mais divertidas, segundo os participantes, foi o acantonamento, onde todos permaneceram durante a noite nas dependências do Ginásio do Militão<sup>62</sup>. Desenvolvido em dois dias (final de semana), os participantes receberam café da manhã, lanche, almoço e jantar. As equipes vencedoras dos torneios receberam sua respectiva premiação. Com este evento, apostou-se na mudança de visão dos participantes, no que diz respeito ao esporte competitivo, demonstrando ser possível praticar o esporte pelo simples prazer de recrear.

---

<sup>62</sup> Ginásio de Esportes Presidente Médici.

---

## **Pré-Carnaval do PELC**

Com o intuito de colaborar e fortalecer a cultura carnavalesca do município, foi criado o “Pré-Carnaval do PELC Bagé”. Desenvolvido no Complexo Esportivo Médici, o evento já envolveu mais de 5.000 pessoas em suas duas edições. Em sua primeira edição, os núcleos escolheram suas rainhas e as apresentaram no Pré-Carnaval. Já na segunda edição, atendendo a solicitações dos participantes, além das escolhas prévias em cada núcleo, foi desenvolvido um concurso durante a festividade. Na oportunidade, foram escolhidas as soberanas do **PELC-Bagé**. Esta atividade contou com duas etapas: a primeira, de escolha das representantes em cada um dos dez núcleos do Programa, envolvendo a comunidade de cada região, convidando e valorizando as escolas e/ou blocos carnavalescos de cada localidade. A segunda, do desenvolvimento do próprio Pré-Carnaval, com organização de torcida e mobilização da comunidade para o evento. Sendo que, para esta segunda etapa, um júri teve de escolher não só as rainhas do **PELC-Bagé**, mas aquelas que iriam representar o Programa na Escolha de Rainhas do Carnaval da Cidade.

Esta atividade contou com o apoio da Associação Bageense de Entidades Carnavalescas (ABEC), da Rádio Cultura AM e demais colaboradores. Na oportunidade, além da entrega de faixas e da escolha da melhor torcida, o público foi agraciado com a presença do Rei Momo e suas Rainhas, a apresentação da Escola de Samba e Bloco, e os vencedores do carnaval do ano anterior e contribuiu para manter vivo o espírito carnavalesco em Bagé.

## **Mostra e Duelo de Hip Hop**

O evento foi construído a partir do interesse dos/as participantes do núcleo Morgado Rosa, que eram beneficiados pela Oficina de Hip Hop. A ideia era reunir os adeptos à modalidade de dança. Desenvolvido no Clube Social Zíngaros, o evento contou com

---

dois importantes momentos: Mostra de Hip Hop (apresentação de grupos interessados da comunidade em geral) e Duelo de Hip Hop (concurso de hip hop). A primeira opção oportunizou aos/as simpatizantes da modalidade mostrarem seus talentos, já a segunda opção promoveu, para aqueles/as que assim desejavam, a avaliação por um júri. As modalidades foram: Duo, Trio ou Grupo; nas seguintes categorias: infantil, juvenil e adulto. Durante o evento, clipes puderam ser conferidos pelos adeptos da música hip hop. Diversos grupos existentes no município foram convidados a participar da atividade que garantiu a presença de aproximadamente 500 pessoas. Essa atividade demandou outras ações tais como a implementação de oficinas de grafite e de criação de música Hip Hop.

### **Festival de Pagode**

A ideia inicial de ofertar essa atividade teve como objetivo reunir grupos de pagode que por mais de cinco anos lutavam por mercado de trabalho em uma mostra, onde teriam a oportunidade de divulgar seus trabalhos. Com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, através do Instituto Municipal de Belas Artes, a atividade foi organizada. Depoimentos foram gravados com todos os grupos, onde os mesmos puderam contar suas respectivas trajetórias, objetivos e metas de trabalho. Ficaram estipulados ordem e tempo de apresentação, tendo os grupos a responsabilidade de mobilizar seus fãs-clubes e definir três músicas para um CD, que ao vivo seria gravado; além do DVD. Os depoimentos serviram para identificar cada grupo, anteriormente, em suas apresentações. Na oportunidade, os grupos receberam Troféu de Reconhecimento. Oito grupos de pagode participaram e mais de 1.500 pessoas prestigiaram o evento.

---

## **Piquete Esporte e Lazer da Cidade de Bagé**

Com o intuito de promover a valorização das tradições gaúchas, foi criado o Piquete Esporte e Lazer da Cidade. A proposta visava desenvolver ações que contribuíssem com o culto da história e costumes. Uma patronagem foi criada (Patrão, Secretário, Tesoureiro) e um local foi determinado como centro de tradições gaúchas do piquete (CTG da Prefeitura Municipal de Bagé – Sede da Secretaria Municipal de Esporte e Turismo). Foram realizados jantares tradicionalistas e escolha de prendas (infantil, juvenil e adulta). Todo o público alvo direto e indireto do Programa em Bagé foi convidado a participar das atividades. O objetivo foi de colaborar no processo de amor as lendas, culturas e costumes gauchescos.

## **Festa da Criança**

Visando propiciar às crianças uma tarde de diversão e lazer, a Festa da Criança mobilizou mais de 5.000 pessoas na praça principal de Bagé (Praça de Esportes), em sua primeira edição. Adultos e idosos envolveram-se na confecção do “Maior Bolo da Cidade”. Cada núcleo do PELC se comprometeu com uma quantidade específica para a montagem do bolo, cuja degustação ocorreu durante a festividade. Foram realizados Mini-Maratona Infantil, Street de Basquete (Torneio de Trios de Basquete, na quadra poliesportiva principal), recreação Programa Esporte e Lazer da Cidade 29 com diversos brinquedos infláveis, Oficina de Capoeira. Paralelamente, no palco principal, ocorreram diversas apresentações artísticas, distribuição de brindes, sorteio de uma bicicleta, show e Mateada.

**Figura 19** – Reportagem sobre o PELC



**Fonte:** Acervo do CEME (2016)

## **Conclusão**

Sem dúvida alguma, Bagé não é mais a mesma cidade depois de ter conquistado este Programa. As atividades promovidas pelo Programa Esporte e Lazer da Cidade deram vida aos bageenses, que se envolvem desde a idealização, a execução e a devida avaliação de cada atividade. E é por essa razão que acreditamos estar no rumo certo, buscando sempre inovar e atender os anseios de participantes; fazendo-os agentes multiplicadores e transformadores de nossa realidade local.

Bagé enfrentou o grande desafio de implementar um modelo de inclusão pelo esporte e lazer, passando da política compensatória para uma política de direito social, desenvolvendo uma política da cultura local de forma pró-ativa e participativa.

---

## Referências

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Depoimento de Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo): **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=510515&search=mato-grosso|juina|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso em 09 nov 2016

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade** - 2016. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Pelc/Diretriz%20PELC.pdf>>. Acesso em 09 nov 2016

MAINARDI, Luiz Fernando. Depoimento de Luiz Fernando Mainardi: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

PINTOS, Ana Elenara da Silva. Depoimento Ana Elenara da Silva Pintos: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

---

## **Projetos Piloto de Caetés (PE), Imperatriz (MA), Xapuri (AC), Ji-Paraná (RO) e Dionísio Cerqueira (PR)**

Suélen de Souza Andres<sup>63</sup>

Mayara Cristina Mendes Maia<sup>64</sup>

Natália Bender<sup>65</sup>

Preservar a memória de grupos, pessoas, instituições e experiências assim como disponibilizar materiais para futuras pesquisas permite que a muitas histórias sejam narradas fazendo com que permaneçam com o passar do tempo. Para isso é necessário “de registros, de narrativas, de memórias, de fotos, de lembranças, de vídeos, de corpos, de materiais” (MACEDO e MATINEZ, 2014, p. 11), elementos que ajudam e dão suporte para narrar uma história, um acontecimento, um fato, uma vivência.

Todavia, nem sempre somos incentivadas/os e/ou ensinadas/os a preservar tais memórias. Diante do exposto, esse texto, diferente dos outros, discorre sobre cinco das cidades pioneiras na implantação do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), sobre as quais não foi possível obter informações qualificadas para narrar suas memórias. Várias foram as tentativas de contato, de localização de pessoas que atuaram no PELC nestes municípios, quase todas sem obter sucesso<sup>66</sup>.

---

<sup>63</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>64</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>65</sup> Mestranda em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e do Centro de Memória do Esporte (CEME).

<sup>66</sup> Por mais de um ano tentamos obter informações sobre as iniciativas pioneiras do PELC por meio de contato telefônico, email, pesquisas em sites, documentação do

---

Diante da ausência de registros e do silêncio de pessoas que poderiam conceder alguma pista, optamos por descrever minimamente o contexto destas cidades com o intuito de não deixar no esquecimento o fato de que foram projetos pioneiros de um programa de esporte e lazer cujos resultados impactaram nas políticas públicas voltadas para populações desassistidas.

### **Projeto Piloto de Caetés (PE)**

Caetés localiza-se no agreste Pernambucano e possui uma população estimada em aproximadamente 28.000 habitantes. A cidade é formada por um distrito sede e demais povoados, sendo eles: Ponte Alegre, Atoleiro, Barriguda, Bastiões, Vila Araçá, Várzea Suja e Queimada Grande.

**Figura 20** – Mapa de localização de Caetés



**Fonte:** Wikipédia (2016)

---

Ministério do Esporte, entre outros. Ligamos também para as secretarias municipais de esportes destes municípios na tentativa de encontrar algum indício do Programa mas não obtivemos retorno, inclusive, porque não havia registro nestas instituições do trabalho desenvolvido.

---

Conhecida por ser a terra natal do ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e polo na geração de energia eólica do país, Caetés surgiu a partir de um povoado fundado por Miguel Quirino dos Santos, sendo chamado até o ano de 1918 de “São Caetano”, emancipando-se no ano de 1963 (IBGE, 2016; Prefeitura de Caetés, 2016).

De acordo com o Ministério do Esporte, Caetés estava cotada para integrar as dez cidades pilotos do Programa Esporte e Lazer da cidade, todavia isso não aconteceu. Em depoimento para o Projeto Garimpando Memórias, Luiz Otávio Mattos (2016) destaca que o PELC não foi implementado porque a cidade “era muito vulnerável, não tinha estrutura e não se sustentou. Então começou a dar problema, não teve como receber concretamente o projeto, o repasse de recurso federal” (p. 5). Tal informação foi confirmada em matéria publicada no site do próprio Ministério no dia 19 de agosto de 2004. Intitulada “Esporte e Lazer da Cidade será ampliado para todo país”, a reportagem descreve os objetivos do Programa, o número de atendimentos, algumas das suas principais atividades, o público a quem se destina assim como outras informações pertinentes a sua realização. No parágrafo final registra: “Hoje, o Programa conta com nove projetos pilotos - Castanhal (PA), Bagé (RS), Juína (MT) Niterói (RJ), Ipatinga (MG), Xapuri (AC), Ji-paraná (RO), Imperatriz (MA), Dionísio Cerqueira (SC) e ainda mantém convênios em diversos municípios brasileiros” (TELLES, 2004, s.p). Ou seja, nada há sobre Caetés, o que vai ao encontro das nossas observações visto que não localizamos nenhuma notícias, informes ou relatórios que pudessem apontar para a sua existência.

### **Projeto Piloto de Imperatriz (MA)**

Reconhecida como cidade de destaque no desempenho dos diversos setores econômicos do Maranhão, Imperatriz localiza-se a 629,5 quilômetros da capital São Luís e ocupa a posição de segundo

---

maior centro econômico, político, cultural e populacional do Estado. Antes de constituir como município Imperatriz era um povoado chamado Colônia Militar de Santa Tereza do Tocantins que surgiu no final do Século XVI e início do século XVII, através dos bandeirantes que saíram de São Paulo a caminho do Norte. Em 27 de agosto de 1856, o número populacional permitiu a criação da Vila de Imperatriz, nome dado em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina<sup>67</sup>. Com o passar dos anos a população local foi simplificando o nome passando a chamá-la apenas de Imperatriz, que foi alçada à categoria de município no dia 22 de abril de 1924.<sup>68</sup>

**Figura 21** – Mapa de localização de Imperatriz



**Fonte:** Wikipédia (2016)

Ao longo de sua história, a cidade maranhense passou por uma fase de significativo desenvolvimento contando com um grande contingente de migrantes das mais diversas regiões do país na década de 1970. Imperatriz é uma cidade de clima tropical, quente e úmido e se encontra às margens do rio Tocantins, que delimita a região sudeste do município. Seu desenvolvimento assinala a sua importância na

---

<sup>67</sup> Teresa Cristina de Bourbon, esposa do Imperador D. Pedro II.

<sup>68</sup> Informações gerais disponíveis no portal da prefeitura de Imperatriz (2011).

---

região cujos apelidos, de algum modo, registram sua relevância e os atributos que lhe são conferidos: “Princesa do Tocantins”, “Portal da Amazônia”, “Capital Brasileira da Energia” e “Metrópole da Integração Nacional” são alguns deles.

Escolhida como uma das dez cidades pilotos para a implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade no ano de 2003, a gestão municipal de Imperatriz não possuía articulações diretas do Ministério do Esporte<sup>69</sup>. Em sua entrevista ao Projeto Garimpando Memórias, Marcelo Ferreira (2016) informa que em função disso, os técnicos do Ministério do Esporte precisaram realizar pesquisas em fontes digitais, encontros com as bancadas da região na Câmara de Deputados em Brasília assim como visitas à cidade. Essas ações foram empreendidas com o objetivo de conhecer a realidade local e trabalhar com a gestão municipal visando o planejamento das atividades e as medidas prioritárias para atender a população da cidade.

No dia 27 de julho de 2004 foi realizado um encontro em Imperatriz para o planejamento das atividades do Esporte e Lazer da Cidade. No site do Ministério do Esporte é divulgada uma notícia na qual informa que mais de 130 pessoas, distribuídas entre as funções de coordenadores, bolsistas, monitores e professores, estavam envolvidas com as atividades do projeto piloto, objetivando promover a inclusão social e o acesso ao esporte recreativo e ao lazer para a população carente. Este encontro foi determinante para traçar as principais estratégias de ação do Programa, pois foram analisadas temas como as formas de mobilização comunitária e de participação social, o calendário de eventos, o treinamento dos/as monitores/as e bolsistas assim como foi definida a atividade inaugural do convênio.

Segundo o Ministério do Esporte (2004), o **PELC-Imperatriz** foi efetivado em oito núcleos: Complexo Esportivo Barjona Lobão; Beira

---

<sup>69</sup> Durante o período de implantação do PELC Prefeito de Imperatriz era Jomar Fernandes, do Partido dos Trabalhadores (2001 a 2005).

---

Rio; Santa Rita; DNIT; Parque das Palmeiras; Vila Conceição; Coquelândia e Nova Vitória. Nestes realizaram-se diversas atividades como dança, teatro, música, luta, esporte, jogo, ginástica e capoeira, com a participação de diversos grupos sociais e faixas etárias diferentes, atendendo assim crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

O convênio previa 10 meses de execução do Programa que esperava cadastrar pelo menos 1.400 pessoas envolvendo, de forma indireta, mais de 18.000 por meio da realização de eventos e da execução das atividades planejadas. Segundo notícia veiculada no site do Ministério do esporte no dia 27 de julho de 2004, “Além das atividades recreativas vamos trabalhar a preservação da identidade cultural. Entre as oficinas planejadas temos as danças típicas do maranhão como o Bumba meu boi, o Cacuriá, o Lili, e o Lindô, por exemplo” (CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE, 2004, p.1).

Em função da descontinuidade da gestão municipal<sup>70</sup>, houve uma ruptura com a continuidade do **PELC-Imperatriz**. Segundo entrevista concedida por Marcelo Ferreira (2016) o Ministério ficou temeroso em relação a continuidade do pagamento dos/as bolsistas envolvidos. Nesse sentido, o Ministério do Esporte enviou representantes à cidade na tentativa de dialogar com a nova gestão tentando garantir de que os/as agentes envolvidos não fossem demitidos para o ingresso outros agentes visto que já tinham passado por uma formação específica para atuar no PELC. Realizar uma reposição de pessoas para essas funções poderia, de algum modo prejudicar o Programa, argumento que foi acatado e quase todas as pessoas que atuavam no PELC mantiveram seus contratos até o encerramento do convênio. Marcelo destaca, ainda, uma observação que fez em uma das suas visitas à Imperatriz e que se relacionava ao acontecer das atividades, em especial, aquelas voltadas para pessoas

---

<sup>70</sup> No período de 2001 a 2005 Imperatriz teve como prefeito Jomar Fernandes, da coligação Frente Popular de Imperatriz (PT e PSB). Na sequência a Prefeitura Municipal foi assumida por Ildon Marques do PMDB.

---

com deficiência. Em sua entrevista narra um diálogo que teve com uma pessoa da equipe do **PELC-Imperatriz** que considerava difícil incluir nas atividades planejadas pessoas com deficiência.

Eu me lembro que tinha uma rapaz lá que fazia a discussão de que as pessoas com deficiência precisavam ter um espaço e um tempo particular. Eu dizia: “Não, a gente tem que superar isso e tal”. E ele: “Pô, mas não pode, como um cara com cadeira de rodas vai jogar com alguém que não tem cadeira de rodas; tem que ser só para ele e tal” (FERREIRA, 2016, p. 31).

Ao realizar a visita técnica em alguns espaços nos quais o PELC acontecia Marcelo se deparou com uma cena muito interessante e que representada os objetivos do Programa no que tange ao trabalho de inclusão social e de respeito à diversidade:

Tinha uma galera jogando futebol de salão lá e o goleiro de uma das equipes era um rapaz que era comido de paralisia, então, da cintura para baixo ele não tinha força, na perna. Ele ficava sentado no chão e era o goleiro e, agarrava que era uma maravilha, passava a bola por ele não. E aí eu falava: “Ó, é aquilo que nós estamos falando. Enquanto a gente não disser para aquele rapaz que ele não pode jogar bola com esse pessoal, ele vai jogar bola”. (idem, p. 31)

Assim como nas cidades que são descritas neste texto, fizemos várias tentativas de contato com pessoas que estiveram envolvidas com o **PELC-Imperatriz**, mas não obtivemos retorno. Razão pela qual não temos informações suficientes para analisar com mais detalhes o desenvolvimento do Programa nesta cidade. Não tivemos acesso a informações sobre a avaliação do trabalho realizado, os pontos positivos e negativos encontrados e nem como Programa impactou na comunidade e na formação de profissionais na região. No entanto, ao mapeamos notícias e informações nas redes sociais e na internet, no deparamos com uma notícia inspiradora.

---

No dia 21 de janeiro de 2016, o Ministério do Esporte, por meio da Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEDEL), se reuniu com gestores municipais e agentes públicos do Maranhão no Palácio Henrique de La Roque da capital São Luis, para apresentar e esclarecer dúvidas sobre novos editais e seleção dos projetos técnicos de implantação dos Programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável, Luta pela Cidadania e Segundo Tempo.

Ao pesquisarmos no site da Secretaria de Esporte e Lazer de Imperatriz (SEDEL), identificamos uma notícia sobre um encontro entre o Secretário de Esporte e Lazer de Imperatriz, Saulo Aranha de Castro e Costa (Saulo Dino) com o Secretário de Esporte e Lazer do Estado do Maranhão, Márcio Jardim, visando à classificação dos projetos da Secretaria Estadual em parceria com o Ministério do Esporte que, para a cidade de Imperatriz que incluiria os Programas Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável. Segundo a notícia: “Os programas serão de grande valia para dar continuidade ao trabalho que já realizamos em prol do desenvolvimento do esporte e do lazer na cidade de Imperatriz” (SEDEL, 2016, s.p.).

Segundo o site, a avaliação dos projetos técnicos pedagógicos da SEDEL seguiu de acordo com os critérios estabelecidos pela Comissão de Avaliação da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte. As novas etapas seriam a formalização documental dos projetos da SEDEL junto ao Ministério do Esporte visando o repasse de verbas para a execução do Programa. Enfim, Não cabe neste texto analisar os convênios e as reedições do **PELC-Imperatriz** visto que nosso objetivo é registrar as iniciativas pioneiras.

---

## Projeto Piloto de Ji-Paraná (RO)<sup>71</sup>

Distante 318 km da capital Porto Velho, a cidade encontra-se localizada na região central do estado de Rondônia. A palavra Ji-Paraná significa “Rio-machado” e é uma homenagem ao rio que divide a Zona Sul e Zona Norte da cidade.

Entre 1883 e 1900 a principal atividade econômica da região era a extração do látex das seringueiras. Após um significativo crescimento econômico, em meados de 1912 a borracha amazônica passa a ser desvalorizada, reduzindo a atividade seringueira no local. Na década de 1950 inicia-se a atividade garimpeira na região a partir da descoberta de diamantes, gerando assim um novo impulso econômico. Só no ano de 1977 é que foi criado o município de Ji-Paraná também conhecido como “Jipa”, “Metrópoles Rondoniense” e “Cidade Coração de Rondônia”.

**Figura 22** – Mapa de localização de Ji-Paraná



**Fonte:** Wikipédia (2016)

---

<sup>71</sup> CONVÊNIO Nº. 166/2003 ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Ji-Paraná/RO. OBJETO: Implantação de núcleos do projeto Esporte e Lazer na Cidade. DATA DE ASSINATURA: 22 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Leonirto Rodrigues Dos Santos, Prefeito Municipal de Ji-Paraná. Fonte: Diário Oficial da União, Nº 252, 29 de dezembro de 2003.

---

Identificada pelo Ministério do Esporte como uma cidade capaz de abraçar o pioneirismo do PELC, no ano de sua implantação era administrada pelo Partido dos Trabalhadores<sup>72</sup>. São poucas as informações obtidas sobre esse convênio em que pese nossa tentativa de contatar as pessoas que o fizeram acontecer. Em sua entrevista Marcelo ferreiro menciona que fez algumas visitas técnicas na cidade e também que houve um problema com a administração de recursos. Ou seja, das iniciativas pioneiras foi a única que teve problemas com a verba enviada para a realização do projeto, fato que pode ter contribuído para que não conseguíssemos acesso as pessoas responsáveis por sua implementação. Na tentativa de mapear alguma notícia sobre o **PELC-Ji-Paraná** nos deparamos com um artigo publicado no Blog Coordenação de Educação Física<sup>73</sup> no dia 20 de julho de 2010 intitulado “Jogos Cooperativos para crianças e adolescentes dos bairros Jardim Seringueira e Primavera no município de Ji-Paraná, Rondônia” cuja publicação resulta de uma pesquisa realizada em 2008. Segundo os autores: “Projetos de intervenção como o Programa Esporte e Lazer da Cidade de Ji-Paraná, podem construir mudanças desde que haja uma continuidade, pois, o PELCJP alcançou sua máxima eficácia de programas de intervenção com imensurável impacto no desenvolvimento dos membros da família, em especial, crianças e adolescentes mas, faltou apoio das políticas públicas na sua continuidade (LUNA e LIMA, 2010, s.p).

Enfim, o impacto apontado pelo artigo no que respeita ao **PELC-Ji-Paraná** no ano de 2008 só foi possível porque, de um modo ou outro, a iniciativa pioneira se fez ver e também valorizar como uma experiência possível de políticas públicas de esporte e lazer.

---

<sup>72</sup> Em 1º de outubro de 2000, foi eleito prefeito Acir Gurgacz e vice-prefeito Leonirto (mais conhecido como "Nico do PT"), sendo que o prefeito Acir renunciou a seu mandato em 2002 para candidatar-se a governador de Rondônia, deixando a prefeitura ao cargo de seu vice.

<sup>73</sup> Disponível em <http://codef-ren.blogspot.com.br/>

---

## Projeto Piloto de Xapuri (AC)<sup>74</sup>

Fundada oficialmente em 22 de março de 1904, a “Princesa do Acre” como é conhecida, possui área de 5.347,468 Km<sup>2</sup> e uma população atual de 17.894 habitantes. Mas sua história começa bem antes, em 1883, com o crescente Ciclo da Borracha, a cidade que está localizada na confluência dos rios Xapuri e Acre, tornou-se um dos principais pontos estratégicos de comércio da borracha (IBGE, 2016).

Em sua história estão alguns fatos de grande importância para a memória acreana e xapuriense. Entre eles: a cidade foi testemunha da Revolução Acreana entre os anos de 1902 e 1903 culminando com a assinatura do Tratado de Petrópolis<sup>75</sup>. Em 1904 Xapuri transformou-se em vila e foi oficializada como município no dia 23 de outubro de 1912 (AZEVEDO, 2014).

**Figura 23** – Mapa da localização de Xapuri



**Fonte:** Wikipédia (2016)

---

<sup>74</sup> CONVÊNIO 163/2003 - ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Xapuri/AC. OBJETO: Implantação de núcleos do projeto Esporte e Lazer na Cidade. DATA DE ASSINATURA: 18 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Júlio Barbosa de Aquino, Prefeito Municipal de Xapuri. Fonte: Diário Oficial da União, N° 252, 29 de dezembro de 2003.

<sup>75</sup> Tratado que incorporou o Acre, então pertencente à Bolívia, ao território Brasileiro.

---

Anos mais tarde, Xapuri torna-se mundialmente conhecida em função da morte de um dos seus cidadãos, o ambientalista e seringueiro Chico Mendes<sup>76</sup>, que lutou em defesa da Amazônia até ser assassinado em 1988 (Prefeitura de Xapuri, 2016).

Além de Xapuri, outras duas cidades da Região Norte foram escolhidas para servirem como projetos piloto do PELC: Castanhal (PA) e Ji-Paraná (RO). Sua implementação aconteceu em 2004 conforme podemos identificar na fala de Zico Bronzeado, então deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores entre 2002 E 2006, quando em um pronunciamento na Câmara dos Deputados em abril de 2004 anuncia:

[...] Ministro Agnelo Queiroz acaba de lançar em Xapuri, terra do saudoso Chico Mendes, o Programa Esporte e Lazer da Cidade. Incentivador desse programa, fui convidado a participar da solenidade. Comoveu-me a emoção dos 120 jovens bolsistas que receberão 300 reais para passar seus conhecimentos aos excluídos do esporte e do lazer (BRONZEADO, 2004, s.p.)

Além de expor sua satisfação por fazer parte do lançamento do Programa, salienta:

Este Governo se preocupa com os desassistidos. Fico feliz por o Governo ter escolhido Xapuri como Município-piloto no Estado do Acre, mas gostaria que todos os Municípios do País, principalmente os do Norte e do Nordeste, fossem contemplados com iniciativa tão bonita, que nos dá a esperança de que é possível promover com o esporte a cidadania da juventude brasileira (BRONZEADO, 2004, s.p.).

Além das notícias veiculadas pelo Ministério do Esporte e da fala do deputado Zico Bronzeado, poucas são as informações referentes a

---

<sup>76</sup> Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes (1944-1988) foi um seringueiro, sindicalista, ambientalista e ativista pelos direitos dos seringueiros da Bacia Amazônica, cuja subsistência dependia da preservação da floresta e das seringueiras nativas.

---

implementação e continuidade do Projeto na cidade de Xapuri. Marcelo Ferreira (2016), em sua entrevista, enfatizou que o Ministério do Esporte tinha dificuldade de acompanhar o funcionamento do **PELC-Xapuri**: “foi uma coisa que acabou ficando muito distante do que a gente achava que tinha que ser o Programa, propriamente dito” (p. 30). Não são claras, entretanto, as dificuldades apontadas pelo então integrante da equipe do Ministério do Esporte.

Em seu estudo sobre as políticas públicas de esporte e lazer no Acre, José Reinaldo C. de Azevedo analisa 16 municípios com o intuito de entender o processo de implantação dessas políticas no Estado depois da realização da I Conferência Nacional de Esporte<sup>77</sup>. Dentre as suas conclusões chama a atenção para o seguinte:

Nos processos de tomada de decisão, dentro dos modelos existentes, o que mais se aproxima da realidade dos municípios estudados, é o modelo burocrático-político pois os diversos interesses entram em conflito por recursos escassos, e as decisões giram em torno da questão política e não econômica. [...] Do ponto de vista partidário há uma clara demonstração de que quando um grupo ou partido político permanece no poder há uma continuação das políticas públicas, havendo ruptura onde ocorreu mudança de partido (2014, p. 223-224).

Essa forma de tomar decisões sobre a continuidade ou não do **PELC-Xapuri** pode ter sido um dos fatores a indicar não apenas sua permanência como também a falta de informações sobre sua implantação no município e, de certo modo, sobre sua própria história.

---

<sup>77</sup> A 1ª Conferência Nacional do Esporte: Esporte, lazer e desenvolvimento humano aconteceu em Brasília entre 17 e 20 de junho de 2004. O documento final pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001403/140314porb.pdf>

---

## Projeto Piloto de Dionísio Cerqueira (SC)<sup>78</sup>

Dionísio Cerqueira é uma cidade localizada no extremo Oeste do Estado de Santa Catarina, com distância de aproximadamente 700 km da Capital. Seus limites territoriais estão entre o Paraná, Santa Catarina e território argentino, permitindo assim um encontro entre três fronteiras que está representado por um marco criado em 1903. A cidade possui como fonte econômica principal a agricultura. (IBGE, 2016).

O nome da cidade homenageia Dionísio Evangelista de Castro Cerqueira, um antigo ministro das Relações Exteriores que demarcou a fronteira entre Brasil e Argentina que conquistou o título de município apenas em 1953.

**Figura 24** – Mapa da localização de Dionísio Cerqueira



**Fonte:** Wikipédia

---

<sup>78</sup> EXTRATO DE CONVÊNIO N°. 121/2003. ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Dionísio Cerqueira/SC. OBJETO: Funcionamento de Núcleos do Projeto Piloto “Esporte e Lazer na Cidade”, no município de Dionísio Cerqueira, no Estado de Santa Catarina/SC. ASSINATURA: 10 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Altair Cardoso Rittes, Prefeito Municipal de Dionísio Cerqueira. Fonte: Diário Oficial da União, N° 242, 12 de dezembro de 2003.

---

De acordo com o Ministério do Esporte, o projeto piloto do **PELC-Dionísio Cerqueira** atendeu seis núcleos, contando com mais de 3.000 pessoas. Com objetivos pautados no incentivo à participação popular e no resgate a cultura e os valores sociais, as oficinas percorriam diversos temas como dança, aeróbica, ginástica, música, teatro, pintura, atividades esportivas, de lazer e recreativas. Vejamos a notícia publicada por Crhristiane Telles, da Assessoria de Comunicação do Ministério do Esporte no dia 20 de agosto de 2014:

Neste fim de semana, 21 e 22 de agosto, o projeto piloto do Programa Esporte e Lazer da Cidade, em Dionísio Cerqueira (SC), vai promover diversas ações recreativas, esportivas e culturais. O evento vai reunir moradores dos núcleos de São Pedro Tobias e Jorge Lacerda, no sábado; e no domingo, os núcleos de Idamar e ASMUC/COHAB, com expectativa de mais de 800 pessoas. As atividades de integração entre os núcleos começaram no último domingo, 15 de agosto, onde mais de 300 moradores do assentamento Conquista da Fronteira e do núcleo Três Fronteiras aproveitaram para se divertir com voleibol, basquete, futebol e apresentação musical. A dança germânica e o almoço coletivo - com o prato típico Risoto no Tacho - marcaram a valorização da cultura local. Em Dionísio Cerqueira o Programa Esporte e Lazer da Cidade atende, em seis núcleos, mais de 3.000 pessoas entre crianças, adolescentes, adultos, idosos, homens e mulheres. Segundo o Coordenador Geral do Programa do município, Jandir Selzler “a prática esportiva e de lazer são atividades fundamentais na vida cotidiana das pessoas, além de entendermos o esporte e o lazer, bem como a saúde e a educação, como sendo um direito constitucional de todas as pessoas”, explica. (CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE, 2016, p. 7).

De posse dessa informação, buscamos contato com gestores de esporte e lazer de Dionísio Cerqueira no intuito de encontrar outras informações sobre a implementação do PELC na cidade, no entanto, não conseguimos avançar no registro do que aconteceu em 2004. Ao continuar com as pesquisas sobre essa iniciativa, Identificamos uma matéria divulgada no site do Ministério do Esporte, no dia 21 de agosto de 2004 que traz indícios muito interessantes para os registros de

---

memória do PELC. Em Dionísio Cerqueira o projeto piloto aconteceu em um assentamento rural. Vejamos:

Um exemplo é o que é feito em Dionísio Cerqueira (SC), onde o programa é realizado em um assentamento do Movimento Sem-Terra em que a própria comunidade auxilia, confeccionando cestas e redes para jogos de basquete e outras atividades. Segundo José Ribamar, isso é o que torna o projeto revolucionário. "Ele não tem desculpa para não dar certo. A falta de uma bola, a falta de um espaço não impossibilita a ação do projeto. (CAMPELO, 2004, s.p).

Além dessa reportagem, nos deparamos com uma documentação que registra novas solicitações para a implementação do Programa nos anos de 2011 e 2012 assim como quatro relatórios de cursos de formação de agentes sociais de esporte e lazer realizados nos anos de 2010, 2011, 2013 e 2014. No projeto básico encaminhado ao Ministério do Esporte em 2011, a Prefeitura Municipal de Dionísio Cerqueira, propõe a criação de dois núcleos:

para a população de crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, expostas a todos os tipos de risco, residentes nos bairros com maior carência sócio-econômica, afim de ampliar o atendimento desta população, entendendo o esporte e o lazer como um direito social, bem como um instrumento importante na construção da cidadania (p. 3).

Tal documentação indica que a semente plantada em 2004 frutificou e que passada uma década de sua criação, o Programa deixou vestígios positivo, razão pela qual tem sido reeditado em que pese serem ausentes as recordações de seu pioneirismo.

### **A falta de registro não significa que não aconteceu**

Das dez iniciativas pioneiras do PELC, em cinco delas tivemos muita dificuldade para registrar suas memórias em função da escassez de informações. Estamos convictas de que essa ausência não significa

---

que tais ações pioneiras em termos de políticas públicas de esporte e lazer não aconteceram ou não impactaram as pessoas que desfrutaram das atividades propostas. Por certo foram muitas as experiências compartilhadas, os encontros, as oportunidades. Considerando que o Programa Esporte e Lazer da Cidade continua acontecendo nos dias de hoje, cabe destacar que essa longevidade se deve também as dez iniciativas pioneiras visto que foram propostas como projeto piloto, ou seja, como um modo de verificar se aquilo que estava sendo proposto teria boa aceitação e atenderia grupos sociais desprovidos do esporte e do lazer como um direito social. Sua permanência nos faz afirmar que sim. Portanto: Vida longa ao PELC!

## Referências

AZEVEDO, José Reinaldo Cajado de. **Políticas públicas de esporte e lazer no estado do Acre – Brasil**. 2014. F. Tese (Doutorado). Programa Doutoral em Ciências do Desporto. Faculdade do Desporto. Universidade do Porto, Porto, 2014.

BRONZEADO, Zico. Câmara dos Deputados. <http://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=053.2.52.O&nuQuarto=158&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=19:14&sgFaseSessao=CP&Data=15/04/2004&txApelido=ZICO%20BRONZEADO,%20PT-AC&txFaseSessao=Comunica%C3%A7%C3%B5es%20Parlamentares&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:14&txEtapa=>. Acesso em 28 set 2016.

CAMPELO, Rafael. Esporte e Lazer na Cidade envolve mais de 100 mil pessoas no país. **Ministério do Esporte**. 21 de agosto de 2004. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/41693-esporte-e-lazer-na-cidade-envolve-maisde-100-mil-pessoas-no-pais>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

---

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Depoimento de Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo): **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades Disponível em: Acesso em: 30/10/2016.

IMPERATRIZ. Prefeitura Municipal. 2011. Disponível em: <<http://www.imperatriz.ma.gov.br/cidade>> Acesso em: 30 out 2016.

JI-PARANÁ. Prefeitura Municipal. Disponível em: [http://www.ji-parana.ro.gov.br/layout2013/index2.php?ver\\_pagina=historia](http://www.ji-parana.ro.gov.br/layout2013/index2.php?ver_pagina=historia). Acesso em 12 out 2016.

LUNA, Marta Virgínia P. e LIMA, Luiz Delmar da C. **Jogos Cooperativos para crianças e adolescentes dos bairros Jardim Seringueira e Primavera no município de Ji-Paraná, Rondônia**. Disponível em: <http://codef-ren.blogspot.com.br/> Acesso em 29 nov2016.

MACEDO, Christiane G. **Clipping das notícias publicadas no site do Ministério do Esporte sobre o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável – Julho a Outubro de 2003**. Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS. 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127255/julout2003.pdf?sequence=1>. Acessado em: 30 out2016.

\_\_\_\_\_. **Clipping das notícias publicadas no site do Ministério do Esporte sobre o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável – Janeiro a Julho de 2004**. Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS. 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127257/janjul2004.pdf?sequence=1>. Acessado em: 30 out 2016.

MACEDO, Christiane Garcia; MARTINEZ, Claudia Yaneth Mina. A importância do registro, preservação e divulgação da memória do

---

Programa Segundo Tempo. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Memórias Programa Segundo Tempo: Partilhando experiências e conhecimentos**. Porto Alegre, 2014, p. 11-14.

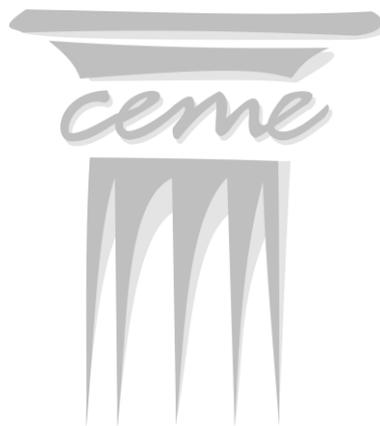
MATTOS, Luiz Otávio Neves. Depoimento de Luiz Otávio Neves Mattos: **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

SEDEL. Maranhão recebe Caravana de Planejamento de Projetos Técnicos e Pedagógicos dos Programas Sociais do Ministério do Esporte. Secretaria Estadual de Esporte e Lazer do Maranhão – **SEDEL**. 2016. Disponível em: <<http://www.sedel.ma.gov.br/2016/01/22/maranhao-recebe-caravana-de-planejamento-de-projetos-tecnicos-e-pedagogicos-dos-programas-sociais-do-ministerio-do-esporte/>> Acesso em Acessado em: 31 out 2016.

SEDEL. Programas sociais de Imperatriz. Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Imperatriz – **SEDEL**. 2015. Disponível em: >><http://imperatriz.ma.gov.br/sedel/projeto.php?id=20><<. Acessado em: 30 out 2016.

TELLES, Cristiane. Esporte e Lazer da Cidade será ampliado para todo país. **Ministério do Esporte**. 30 de julho de 2004. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/41705-esporte-e-lazer-da-cidade-sera-ampliadopara-todo-pais>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

XAPURI. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://xapuri.ac.gov.br/>>. Acesso em 29 set 2016



**Centro de Memória do Esporte**

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Felizardo, 750

Jardim Botânico

Porto Alegre - RS

90690-200

Tel: (51) 3308-5879

[ceme@ufrgs.br](mailto:ceme@ufrgs.br)

VISITE NOSSO SITE:

[www.ufrgs.br/ceme](http://www.ufrgs.br/ceme)

VISITE NOSSO REPOSITÓRIO DIGITAL:

<http://www.repositorioceme.ufrgs.br>

Este livro se constitui em um e-book produzido pelo Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS em Porto Alegre (RS) em 2016